

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECA: PREENCHENDO UMA
LACUNA INFORMACIONAL NA COMUNIDADE CRISTÃ LOGOS**

EDSON RODRIGUES DA SILVA

João Pessoa, PB
2013

EDSON RODRIGUES DA SILVA

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECA: PREENCHENDO UMA
LACUNA INFORMACIONAL NA COMUNIDADE CRISTÃ LOGOS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora
Prof^a Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

João Pessoa/PB
2013

S586p

Silva, Edson Rodrigues

Proposta de implantação de biblioteca: preenchendo uma lacuna informacional na Comunidade Cristã Logos / Edson Rodrigues da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.
77f.:il.

Orientadora: Profa. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba.

1. Bibliotecas especializadas. 2. Implantação de Biblioteca – Comunidade Cristã Logos. 3. Biblioteca Evangélica. 4. Necessidade de Informação. Planejamento Bibliotecário. I. Título

UFPB/CCSA/BS

CDU. 026(043.2)

EDSON RODRIGUES DA SILVA

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECA: PREENCHENDO UMA
LACUNA INFORMACIONAL NA COMUNIDADE CRISTÃ LOGOS**

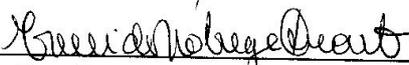
Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Biblioteconomia do
Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, em cumprimento as
exigências para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em, 24 de Abril de 2013

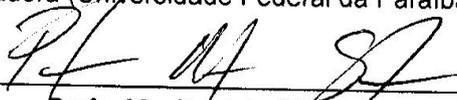
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Ediane Toscano G. de Carvalho
Orientadora (Universidade Federal da Paraíba)



Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte
Examinadora (Universidade Federal da Paraíba)



Profa. Ms. Patrícia Silva
Examinadora (Universidade Federal da Paraíba)

**Ao Senhor Jesus Cristo, por ter
entregado sua vida por mim. A minha
família por estar ao meu lado sempre.**

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao Senhor Deus por seu muito amor para comigo, pelo carinho, proteção e afeto nos momentos difíceis de minha vida. Muito Obrigado meu Pai!

Ao Senhor Jesus, por ter entregado sua vida por mim e me amar incondicionalmente mesmo eu sendo falho e imperfeito.

Ao Espírito Santo de Deus, que tem me guiado em minha nova vida. Que o Senhor possa continuar me guiando sempre fazer a vontade do Senhor Jesus.

A minha querida mãe, Severina Albino, que sempre esteve comigo. Desde o período de cursinho até o ingresso na universidade. Dormindo tarde e acordando cedo para me dar o apoio necessário.

Ao meu querido pai, Luiz Rodrigues, um ser humano fantástico. Um pai maravilhoso e amigo formidável.

Aos meus irmãos, Adriano e Tatiana, companheiros e amigos nos momentos difíceis e bons.

Ao meu pastor, Paulo César, que o Senhor colocou em minha vida e para que eu fosse ovelha de seu rebanho. Um grande amigo e companheiro nas batalhas espirituais.

Aos irmãos queridos da Comunidade Cristã Logos, Ana Paula, Filipe, Julyane, Germana, Cida, Sandra, Elmer, Flavia, Claudío, Raymundo, Patrícia, Nildo, Rose, Josenildo, Rosa, Williams, Anarisoleta, Seu Amaury, Lilian, Iran, Ana Paula Pia, Iraque, Ângela, Fátima, Fernanda, Cleber, Marie. Irmãos que tem contribuído diretamente no meu crescimento espiritual e como pessoa.

Ao departamento de adolescentes de nossa comunidade. É uma honra e alegria trabalhar com todos vocês.

A Profa. Ediane Toscano, por aceitar ser minha orientadora e me dar todo suporte para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos colegas de sala de aula, Iran, José Cícero, Pierre, Rodrigo e Adimere. Foi um privilegio ter convivido com vocês durante esses anos.

Ao casal Cesar Veras e Minneli Sonally pelas orações que me ajudaram muito no começo da minha caminhada cristã.

As irmãs queridas em Cristo, Isabel Cabral e Márcia Brasil. Sou grato pelo apoio e orações que vocês desprendem por mim.

**“Nu saí do ventre de minha mãe e
nu voltarei; o Senhor o deu e o
Senhor o tomou; bendito seja o
nome do Senhor!”**

(Jó 1:21)

RESUMO

Identifica a necessidade de informação especializada em literatura cristã evangélica para os alunos do Curso Bíblico Avançado oferecido pela Comunidade Cristã Logos, tendo como objetivo geral propor a implantação de uma Biblioteca especializada para a Comunidade, preenchendo uma lacuna informacional gerado no processo de ensino aprendizagem do curso. Apresenta a Biblioteca especializada (Unidade de Informação) como parte integrante de uma instituição de ensino, em especial para a Comunidade em tela. Explana considerações acerca do processo de implantação de uma biblioteca especializada, a partir do processo de identificação de necessidade informacional, contempla o processo de planejamento e destaca seus principais produtos e serviços oferecidos. A pesquisa é de cunho descritivo e abordagem quantitativa e qualitativa, utiliza um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Diante da coleta e análise de dados, ficou constatada a importância da implantação de uma biblioteca para Comunidade Cristã Logos, em especial para apoio informacional dos alunos que realizam o Curso Bíblico Avançado, desta forma, é apresentado um modelo de proposta para implantação da Biblioteca.

Palavras-chave: Bibliotecas Especializadas. Implantação de Bibliotecas. Planejamento Bibliotecário. Necessidade de Informação.

ABSTRACT

Identifies the need for specialized information in evangelical Christian literature for students in Advanced Bible Course offered by the Comunidade Cristã Logos, having as main objective to propose the establishment of a specialized library for the Comunidade, filling an informational gap generated in the teaching learning course. Displays specialized Library (Information Unit) as part of an educational institution, especially for the Comunidade. Explains considerations about the process of deploying a specialized library, from the process of identifying informational needs, contemplates the planning process and highlights its main products and services offered. The research is a descriptive and quantitative and qualitative approach, using a semistructured questionnaire with open, multiple choice and closed questions. Given the collection and analysis of data, it was found the importance of implementing a library for the Comunidade Cristã Logos, especially for informational support of the students who perform the Advanced Bible Course, thus, a model proposal for deployment of the Library is presented.

Keywords: Specializeds Librarys. Deployment Libraries. Planning Librarian. Need for Information.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Faixa Etária.....	50
GRÁFICO 2- Grau de instrução	51
GRÁFICO 2.1- Possui Nível Médio	51
GRÁFICO 2.2- Possui o Nível Superior	52
GRÁFICO 3- Tempo como membro da Comunidade	53
GRÁFICO 3.1- Frequência dos cultos.....	53
GRÁFICO 4- Tempo de realização do Curso.....	54
GRÁFICO 5- Avaliação do Curso Bíblico Avançado	55
GRÁFICO 6- Busca de informação pelos alunos do curso	56
GRÁFICO 7- Busca de informação na CCL para realizar as atividades do Curso Bíblico Avançado.....	56
GRÁFICO 8- Importância da Biblioteca para as atividades extra-sala de aula	57
GRÁFICO 9- Repercussão do Curso Bíblico Avançado com a implantação da biblioteca	58
GRÁFICO 10- Alunos do Curso Bíblico Avançado serão beneficiados.....	59
GRÁFICO 11- Nível de satisfação quanto a implantação da biblioteca	59
GRÁFICO 12- Ambiente estruturado fará diferença para o Curso Bíblico Avançado	60
GRÁFICO 13- Tipo de material documental no acervo da biblioteca.....	61
GRÁFICO 14- Importância da Biblioteca para a aquisição da informação.....	61

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Tela Inicial MiniBiblio	34
FIGURA 2 - Tela de inserção de obras	35
FIGURA 3 - Tela de Configurações gerais.....	35
FIGURA 4 - Comunidade Cristã Logos	47
FIGURA 5 - Atual situação na Comunidade Cristã Logos I.....	62
FIGURA 6 - Atual situação na Comunidade Cristã Logos II.....	63
FIGURA 7 - Layout da futura biblioteca	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	Necessidade de informação	17
3.2	Biblioteca: parte integrante de uma instituição educacional	20
3.3	Biblioteca Especializada	22
3.4	Considerações acerca do processo de implantação de bibliotecas especializadas	25
3.4.1	Planejamento	25
3.4.2	Arquitetura de bibliotecas	30
3.4.3	Automação em bibliotecas	32
3.5	Principais produtos e serviços de uma biblioteca	36
3.5.1	Acervo	37
3.5.2	Tratamento Técnico	39
3.5.3	Gestão de Coleções	42
4	PERCURSO METODOLOGICO	45
4.1	Natureza da pesquisa	45
4.2	Ambiente da pesquisa	47
5	ANÁLISE DOS DADOS	50
6	MINUTA DA PROPOSTA	63
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICES	75

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade vem sendo registrada por entre as linhas do tempo a partir de uma variedade de suporte, onde as informações são registradas. E neste contexto, a biblioteca é parte integrante por constituir-se como o ambiente guardião desses suportes, que teve como precursores os tabletes de argila, papiros e pergaminhos.

Esses suportes têm contribuído para desvelá-lo de informações acerca do desenvolvimento da humanidade, como diz Milanesi (2002), constituindo como um grande avanço na produção da informação e do conhecimento. Atualmente a sociedade evoluiu e desenvolveu outros tipos de suportes advindos das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A partir do momento em que o homem foi capaz de perceber a necessidade de juntar a informação registrada em diversos suportes que se acumulava durante o tempo, é que surge a noção básica de biblioteca enquanto espaço que possibilita não só a guarda dos registros do conhecimento, mas a sua importância para a disseminação da informação. A biblioteca se consolida como espaço fundamental na sociedade, permitindo que a informação seja disseminada para todos que necessitem. Segundo Lara (2003), disseminar informação é tornar público a produção de conhecimentos gerados ou organizados por uma pessoa ou instituição.

Dessa forma, Milanesi (2002) enfoca que para estas informações registradas e acumuladas não serem perdidas, devem estar sob a gerência de especialistas que organizem de tal forma que a menor unidade possa ser perfeitamente localizável.

A biblioteca tem demonstrado dinamicidade e interação com a sociedade. Diante deste fato, Jesus (2007, p.2) diz que a biblioteca

deve ser um lugar onde o povo possa encontrar-se, trocar idéias, discutir problemas, saciar curiosidades, obter informações essenciais, trazer os filhos, levar livros para casa, ouvir conferencias, participar de debates, auto educar-se, colocar-se em contato com o mundo através da Internet, assistir vídeos e, acima de tudo ler livremente de

tudo que possa lhe interessar em livros, revistas, jornais e computadores.

Este contexto dado a biblioteca como local importante para a Sociedade, fundamenta e dá sentido a esta pesquisa, tendo na Comunidade Cristã Logos, o ambiente estudado.

A Comunidade Cristã Logos é uma Igreja evangélica, fundada em 16 de setembro de 2000, a partir de um grupo de pessoas e tem como meta, a proclamação e obediência ao Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Objetivando proporcionar um estudo teológico mais aprofundado da Bíblia Sagrada, a comunidade passou a oferecer um Curso Bíblico Avançado, que consiste em estudar sistematicamente tópicos e doutrinas concernentes a Bíblia.

O processo de ensino-aprendizagem no Curso Bíblico Avançado da Comunidade Cristã Logos, tem gerado uma lacuna informacional, demandando dificuldades de acesso a informação para os alunos e professores do curso. Contudo, a Comunidade, supre essa carência informacional a partir de troca de livros entre seus membros, no entanto, existe a necessidade de um ambiente que seja propício ao ensino-aprendizagem durante o curso.

Nesta perspectiva, a iniciativa de um aluno do curso de juntar alguns livros numa estante em um espaço de três metros na tentativa de amenizar esta necessidade informacional, foi insuficiente para suprir a necessidade dos alunos e professores. Desta forma, a carência informacional recai na necessidade de um espaço com infra-estrutura suficiente para atender com eficiência e eficácia, toda a Comunidade Cristã Logos.

Diante dessa problemática, faz-se o seguinte questionamento: Como elaborar a proposta de implantação de uma biblioteca para apoio informacional na Comunidade Cristã Logos?

A biblioteca é o lugar onde todos buscam informação e conhecimento. Não o bastante, ela também se tornou um agente social. “Uma biblioteca democrática seria, então, aquela que estivesse inteiramente sintonizada com

os interesses informacionais de seus usuários [...], a fim de propiciar-lhe todas as informações nos níveis de sua utilidade efetiva” (FEITOSA, 1998, p. 42).

As unidades de informação (bibliotecas, centros e sistemas de informação e de documentação) foram e são tradicionalmente, organizações sociais sem fins lucrativos cuja característica como unidade de negocio é a *prestação de serviço*, para os indivíduos e a sociedade, de forma tangível (produtos impressos), ou intangível (prestação de serviços personalizados, pessoais, e hoje, de forma virtual – em linha, pela internet) (TARAPANOFF; et al, 2000).

Dessa forma, a proposta de implantação de uma biblioteca na Comunidade em tela, possibilita a direção para o entendimento de um ambiente favorável ao processo de desenvolvimento de apreensão do conhecimento especializado em teologia.

A escolha do tema vem de uma inquietação por parte do pesquisador na tentativa de sanar um déficit de literatura especializada na área teológica especialmente para a Comunidade Cristã Logos. Também pelo desafio de implantação de uma biblioteca.

A temática é de grande relevância para a área de biblioteconomia por contribuir com a produção de informação no campo da Biblioteca Especializada.

Nessa perspectiva, a pesquisa está estruturada, da seguinte forma: Capítulo 1 são explanados dados acerca da Introdução; Capítulo 2 seguiu-se os Objetivos; no Capítulo 3 consta a Fundamentação Teórica essencial para a execução do trabalho; no Capítulo 4 o Percurso Metodológico; no Capítulo 5 está a Análise dos Dados: e encerrando no Capítulo 6 apresentando as Considerações Finais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Propor a implantação de uma Biblioteca especializada em literatura cristã evangélica na Comunidade Cristã Logos.

2.2 Objetivos específicos

- Diagnosticar a necessidade de informação para a Comunidade Cristã Logos;
- Identificar o processo de implantação da biblioteca Comunidade Cristã Logos;
- Descrever as etapas de planejamento para implantação da biblioteca Comunidade Cristã Logos;
- Apresentar a proposta de implantação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção do marco teórico é parte primordial na elaboração de uma pesquisa pela necessidade de um mapeamento da produção documentária referente ao tema abordado.

A revisão de literatura [Fundamentação Teórica] vai resultar do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhido, permitindo um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa (SILVA, 2001).

Contudo, é o suporte e orientação ao estudo teórico e prático. “Uma importante fonte de influencia sobre a prática e a teoria” (KERLINGER, 1980).

3.1 Necessidade de informação

A necessidade de informação tende a ser identificada a partir do momento em que ocorre uma lacuna informacional que só poderá ser preenchida com a busca pela solução desta lacuna.

De acordo com Fontes (2010),

cada Ciência usa o conceito de informação em seu próprio contexto, podendo, em parte, ser atribuída a este fator a dificuldade para conceituá-la, aliado a riqueza polissêmica do termo, fruto do interesse no fenômeno por parte de diversas áreas do conhecimento, além de seu caráter interdisciplinar, o que imprime certa complexidade quanto a sua conceituação.

Do mesmo modo Matheus (2005, p. 145) diz que o termo informação não respeita os limites das áreas do conhecimento e não encontra consenso sobre qual deveria ser sua definição, que varia de uma área do conhecimento para outra e em relação a diferentes contextos. É evidente que a informação pela riqueza e variedade de seu termo acarreta uma vasta gama de possibilidades para uma definição.

O estudo da informação está no âmbito da Teoria da Informação esta teoria foi formalizada no início do século XX, alicerçada em um sistema de base

matemática, cujo objetivo era estudar os problemas de transmissão de mensagens. Preocupava-se naquele momento com a quantidade de informação suportável por um dado canal, em busca de prever e corrigir as distorções que pudessem ocorrer durante a transmissão (SHANNON, 1949).

Em certos momentos da humanidade a posse da informação esteve retida a certo grupo, dentro da sociedade, que tinha o poder necessário para esse domínio. Assim diz Milanesi (2002, p. 53):

A informação passou de posse de alguns poucos para um bem desejável e adquirível por qualquer pessoa como alavanca social e pela sociedade como condição fundamental para o seu próprio desenvolvimento. A posse do conhecimento por um indivíduo pode definir a sua colocação na escala social. [...] As nações, por questões estratégicas de crescimento, desenvolveram políticas de informação, criando condições para armazená-la de forma organizada e com segurança, bem como fazendo chegar o conhecimento necessário aos que dele precisam para desenvolver pesquisas e produzir novas informações.

O processo de produção da informação, em vista a necessidade de satisfazer lacunas informacionais adquiridas em um dado momento, tem como fator importante a aquisição de informações já disponibilizadas anteriormente. Ou seja, produzir novas informações requer informações e conhecimentos anteriores em relação às novidades a serem produzidas.

Nos últimos cinquenta anos foi produzido um volume de informação mais do que em cinco séculos. “Um dia da semana contém mais informação do que um mortal comum poderia receber durante toda a vida na Inglaterra no século XVII” (Wurman, 1989, p.32). Atualmente, com o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, ocorre o aumento da quantidade de informações produzidas e disponibilizadas, proporcionando ao usuário um leque de possibilidades de acesso a estas informações. Segundo Figueiredo (1987, p. 77) existe a necessidade de orientar os usuários no uso da informação, em conformidade com suas atividades rotineiras. Partindo desse princípio onde a necessidade de orientação aos usuários quanto ao uso da informação é importante fica evidente que ocorrerá um problema muito comum que Milanesi (2002, p. 55) diz:

As questões que envolvem a escolha de assunto, se não resolvidas, criam barreiras que inviabilizam um acervo. [...] Como na internet, de maneira geral, não há a participação do especialista para fazer uma

seleção prévia, o problema passa a ter outro nome: "lixo informacional" e, em consequência, perda de tempo e dinheiro.

O conceito de necessidade de informação está inserido nos estudos de usuários e de uso de fontes de informação formando uma área de grande importância para a pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (ROHDE, 1986).

Para Nascimento e Weschenfelde (2002), entende-se por necessidade de informação, a carência de informação que o indivíduo deve suprir para realizar sua pesquisa. O suprimento de tal carência se torna relevante por este estar relacionado a um crescimento educacional próprio do indivíduo, ou uma atualização pessoal, ou ainda para uma tomada de decisão no âmbito profissional.

Com relação à necessidade de informação, Line (1974) apresenta as seguintes definições:

- a) **necessidade**: o que um indivíduo deve ter para o seu trabalho, pesquisa, instrução, recreação. No caso de um pesquisador, um item necessário é aquele que levará adiante sua pesquisa. [...] Necessidade é usualmente concebida como uma contribuição para uma finalidade seria não frívola. [...] O conceito de necessidade é inseparável dos valores da sociedade. [...] Uma necessidade é uma demanda em potencial;
- b) **desejo**: o termo desejo refere-se ao que o indivíduo gostaria de ter, o desejo pode ou não ser realmente traduzido em uma demanda a uma biblioteca. Os indivíduos podem necessitar de um item que eles não desejam, ou desejar um item de que eles não necessitam, ou mesmo não deveria ter. Um desejo, como uma necessidade, é uma demanda em potencial;
- c) **demanda**: é o que um indivíduo pede, ou mais precisamente um pedido para um item de informação desejado: acrescenta que uma demanda é um uso em potencial;

Sendo assim, a necessidade de informação surge em detrimento de uma carência por parte dos indivíduos ou usuários da informação e varia de indivíduo para indivíduo.

Porém, é evidente que necessidade é uma parte importante do processo criativo, e, em algumas condições, a necessidade de informação não pode ser especificada claramente porque não está disponível ou simplesmente porque o usuário não tem consciência desta necessidade e não é capaz de expressá-la (NASCIMENTO; WESCHENFELDE, 2002).

Conhecer o perfil dos usuários, suas reais necessidades ou carências, formas de busca e até o uso da informação são algumas das inúmeras variáveis no que tange a necessidade da informação, que pode ser satisfeita ou decorrer na frustração do indivíduo. Por isso um estudo para conhecer tais variáveis é de grande importância.

“As necessidades de informação são condicionais são condicionais, dinâmicas e multifacetadas, e uma especificação completa só é possível dentro de uma rica representação do ambiente total em a informação é usada” (CHOO, 2003).

É entendido que muitas pessoas ou usuários não param para identificar as suas necessidades de informação, “É sabido que elas atendem á necessidade do saber, de ter conhecimento, [...] de modo a desenvolver as suas atividades” (VIEIRA, 2011).

3.2 Biblioteca: parte integrante de uma instituição educacional

Ao longo da história, a biblioteca torna-se um agente que tem maximizado e pontencializado valores primordiais para o desenvolvimento de uma sociedade, principalmente na educação.

A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (UNESCO, 1994).

Muitas são as adversidades inerentes aos indivíduos participantes de uma sociedade tecnológica como a do século XXI. A biblioteca surge como um espaço democrático que pode viabilizar um acesso fundamental para o conhecimento e a informação. Concorde-se com Jesus (2007, p. 2) quando diz:

A implantação de bibliotecas em comunidades é necessária e urgente para democratizar a informação, sendo uma das ferramentas fundamentais na batalha que estamos travando para tornar o Brasil uma nação mais letrada. Além de promover a formação do indivíduo o acesso à informação possibilita também, o resgate da cidadania, a auto-estima e a integração social. Desenvolvendo um olhar crítico e uma sociedade consciente.

Percebe-se assim que, não só democratizar o acesso a informação é papel primordial da biblioteca mais de criar vínculos que possibilitem os usuários se sentirem atores principais nessa sociedade contemporânea.

Com a crescente expansão socioeconômica da sociedade moderna, os indivíduos da mesma com intuito de alcançarem patamares mais elevados ou simplesmente adquirir saber, têm gerado uma demanda de informação e conhecimento.

Nessa demanda pela busca do conhecimento as bibliotecas podem contribuir mais intensamente para a formação e o desenvolvimento de redes sociais (isto é, interatividade com outros indivíduos) que ampliem o espaço do debate, da análise e reflexão crítica capaz de potencializar a apropriação da informação pelos usuários ao acessarem as informações por meio dos seus serviços e produtos (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2010, p. 145).

Dentro de um contexto histórico as bibliotecas passaram a refletir a postura social e intelectual de uma determinada sociedade. As bibliotecas,

pelo seu tamanho e variedade, passaram a indicar o grau de riqueza de uma sociedade, e o número de unidades espalhadas por um determinado território revelava seu grau de desenvolvimento social (MILANESI, 2002).

Países desenvolvidos, como os Estados Unidos, criaram magnânimos acervos, que foram detalhadamente organizados e preservados em estupendas construções. Podemos citar a biblioteca do Congresso Americano, em Washington, maior e mais amplo acúmulo de registros reais da produtividade intelectual da humanidade.

De fato instituições como a biblioteca do Congresso, e no Brasil a Fundação Biblioteca Nacional, desempenham um papel relevante, quanto à produção, organização, disseminação e uso da informação e do conhecimento, junto às sociedades do mundo, tendo em vista que essas instituições serem mundialmente conhecidas.

Com o desenvolvimento tecnológico crescente e vertiginoso, num ambiente geral, as bibliotecas se tornaram indispensáveis para um apoio didático, pedagógico e cultural, acolhendo leitores e pesquisadores em suas jornadas na busca do saber. Suprir as necessidades informacionais e contribuir

para uma formação cultural dos seus usuários é função primordial de uma biblioteca como um espaço democrático para aquisição da informação.

Hoje em dia diante de uma sociedade da informação, em que dentro de um curto período de tempo torna-se obsoleta uma nova tecnologia criada, vê-se um crescimento ascendente de informação em todas as áreas.

As bibliotecas especializadas por terem seus acervos desenvolvidos de acordo com as necessidades da instituição têm papel fundamental no desenvolvimento e tratamento da informação e do conhecimento. Diante disso levante-se a questão se uma instituição ou organização teria benefícios em criar, implantar ou manter uma biblioteca especializada.

Acerca de um volume gigante de informação e conhecimento produzido diariamente e existência ou sobrevivência de uma instituição ou organização concorda-se com Strieby (1963, p.40) que a questão não é se uma organização ou instituição possa manter uma biblioteca em seu ambiente e sim se ela pode “viver” sem uma em suas dependências.

3.3 Biblioteca Especializada

As bibliotecas especializadas, na forma que conhecemos, começaram a surgir no começo do século XX, em resposta ao avanço crescente nas áreas da ciência e tecnologia. O período de maior expansão deste tipo de biblioteca teve início após a segunda grande guerra (FIGUEIREDO, 1979). Fonseca (1992) ainda diz que as primeiras bibliotecas desta categoria – especializadas – foram as dos laboratórios e das grandes empresas industriais e comerciais. As bibliotecas especializadas surgiram com o extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Conceituar bibliotecas especializadas tem gerado certas divergências sobre o que são exatamente as mesmas, segundo Salasário (2000, p. 105) existem três princípios teóricos quanto ao conceito de biblioteca especializada: os que tratam do acervo que a biblioteca possui e disponibiliza; os que falam

do tipo de usuário que a frequenta e os que colocam o tipo de acervo associado ao tipo de usuários.

Vergueiro (1993) diz que, as bibliotecas especializadas existem para atender as necessidades das organizações a que estão subordinadas e por isso tem seus objetivos muito mais bem definidos.

Maia et al. (1991), colocam as bibliotecas especializadas como sendo centros processadores da informação, os quais podem ser locais de suporte a informação, excedendo o papel de veicular a informação relevante para o planejamento, a tomada de decisão e a solução de problemas. Seguindo a linha de pensamento dos autores acima Figueiredo (1978) coloca a biblioteca especializada como um sistema de informação de um assunto ou grupo com conhecimentos afins. Fica evidente que os dois atores principais nesse contexto teórico são o acervo e o usuário.

A grande diferença com relação ao seu acervo é que a biblioteca especializada o tem como fator preponderante, sempre vislumbrando e identificando-se, o perfil de seus usuários.

A biblioteca especializada é uma biblioteca quase que exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular. Inclui também coleções de uma espécie particular de documentos (ASWORTH, 1967, p. 632).

Segundo Targino (1998, p. 22) a biblioteca especializada se aproxima da biblioteca universitária quanto ao acervo e serviços.

No entanto, diferencia-se das demais pela sua estrutura de orientação por assunto, e pelo fato de que as organizações as quais elas pertencem mantêm objetivos específicos, que vão direcionar todas as atividades da biblioteca, dentro das áreas de conhecimento abrangidas pela empresa (TARGINO, 1998, p. 22).

Evidente que uma biblioteca não consiste em dar ênfase só ao seu acervo mais também, se não de suma importância, ao usuário. Ferreira (1996) corrobora dizendo que qualquer atividade de informação deve estar direcionada ao indivíduo, pois é este que tem necessidades cognitivas, culturais, e sociológicas, cabendo às bibliotecas especializadas satisfazer estas necessidades.

Concorda-se com Figueiredo (1979) quando a mesma enumera uma serie de funções objetivas pertinentes a biblioteca especializada. Dentre elas:

- Desenvolvimento de coleção, de acordo com as necessidades da organização;
- Manutenção de catálogos, índices e referências sobre os assuntos especializados.
- Disseminação da informação corrente através de exposições, [...], notificações pessoais, preparação e distribuição de lista de novas aquisições [...];
- Manutenção do serviço de referencia para fornecimento de respostas e questões rápidas ou que requeiram maior tempo e para informação a localização de material ou de informação em qualquer fonte ou em outra biblioteca;
- Serviços personalizados de vários tipos: buscas na literatura, compilação de dados, listas selecionadas com resumos de artigos de periódicos, serviço de alerta, etc.

Como se pode ver existem vários serviços que podem ser oferecidos por uma biblioteca especializada. Evidente que não se resume só a estes tópicos acima listados. Existem muitas outras funções pertinentes ao cotidiano de uma biblioteca.

3.4 Considerações acerca do processo de implantação de bibliotecas especializadas

A implantação de uma unidade de informação, nesta pesquisa, tida como biblioteca especializada, é tarefa importante para os bibliotecários, tendo em vista ter um contexto geral das atividades profissionais.

Com relação à biblioteca especializada corroboramos com o conceito de Salasário (2000) quando diz que: “[...] uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular”.

Dessa forma, implantar uma biblioteca especializada na Comunidade Cristã pressupõe que o profissional da informação elabore um planejamento para o alcance dos seus objetivos, visto que a biblioteca gerencia informações e produtos para serem disseminadas aos usuários.

Druker (1962) nos diz que, planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas as implicações futuras de decisões presentes. Planejamento é a tomada de decisão que propiciem resultados salutaros. Como dizem Santos e Silva (2012), é um processo contínuo e dinâmico de reflexão, análise e construção de metas e objetivos; é um instrumento que nos auxilia a pensar o futuro no presente. Qualquer ação, que seja na área administrativa, negócios ou não, na sociedade moderna em que vivemos, não nos deixa dúvidas com relação ao planejamento precedendo toda e qualquer dessas ações.

3.4.1 Planejamento

Segundo Kunsch (1986), planejamento constitui um processo complexo e abrangente. Possui dimensões e características próprias e é direcionado por princípios gerais e específicos. Newman (1973) considera que “planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, um plano é uma linha de ação preestabelecida”. Para Baptista (1981)

[...] o planejamento se refere, ao mesmo tempo, à definição das atividades necessárias para atender problemas determinados e à otimização de sua seqüência e inter-relacionamento, levando em conta os condicionantes impostos a cada caso – recursos, prazos e outros - ; diz respeito, também, às providências necessárias à sua adoção ao acompanhamento da execução, ao controle, à avaliação e à redefinição da ação.

Partindo do pressuposto com relação à necessidade e importância do planejamento concorda-se com Kunsch (1986) quando diz, “o planejamento é importante para as organizações porque permite um redimensionamento contínuo de suas ações presentes e futuras”. Nesse mesmo pensamento Almeida (2005) cita Henri Fayol (1841-1925) e seu conceito de ‘prever’ que incluía funções básicas do planejamento: visualizar o futuro e traçar o programa de ação.

De acordo com Almeida (2005) o interesse pelo planejamento, no contexto administrativo e dos negócios, começou avultar-se no início do século XX, estando voltado, neste primeiro momento ao controle de métodos, padrões, capacidade e incentivos de produção. Corroborando Santos e Silva (2012) diz que: “a visão de planejamento global, integrando todas as funções de determinada organização ou contexto só iriam acontecer em momento posterior.

Parte importante dentro de um processo de planejamento é o estabelecimento de metas. E na área da biblioteconomia não é diferente, fazendo com que o bibliotecário estabeleça o cumprimento das metas, em particular na implantação de uma unidade de informação.

Podemos dizer que o cumprimento de metas, diretamente relacionadas às bibliotecas especializadas, giram em torno das principais atividades e funções das mesmas. Como por exemplo:

- A aquisição das informações demandadas;
- Organização do acervo;
- Análise das informações quanto à validade e abrangência;
- Disponibilização de produtos e serviços de informação, entre outros.

A partir da constituição de metas, temos no planejamento a constituição de um processo formado por etapas que garantem a realização de objetivos.

O planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos. Com a incorporação dessa prática, reduz-se o grau de incerteza dentro da organização, limitam-se ações arbitrárias, diminuem-se riscos ao mesmo tempo em que se dá rentabilidade máxima aos recursos, tira-se proveito de oportunidades, com a melhoria da qualidade de serviços e produtos, e garante-se a realização dos objetivos visados (ALMEIDA, 2005).

De acordo com Baptista (1991) planejamento é, um processo metódico de abordagem racional e científica, pois pressupõe uma seqüência de atos decisórios, ordenados em fases definidas com base em conhecimentos científicos e técnicos. “O planejamento é o oposto da improvisação (ALMEIDA, 2005)”.

Partindo desses princípios fica evidente que as bibliotecas necessitam levar em consideração um bom processo de planejamento. O bibliotecário gestor fica responsável pelo bom funcionamento de sua unidade de informação e por todos os serviços disponibilizados pela biblioteca. Desde a escolha e compra do terreno para construção da biblioteca até o empréstimo das obras, um planejamento coerente e conciso deve evitar transtornos futuros para o bibliotecário gestor.

➤ Etapas de planejamento para implantação de Biblioteca

Para chegar à materialização do planejamento, isto é, expor projetos, planos, decisões ou um problema é necessário seguir um caminho composto por fases ou etapas.

De acordo com Kunsch (1986) primeiramente, há que se identificar a situação, obtendo o máximo de informações internas e externas.

- Elaborar um diagnóstico de acordo com a realidade trará resultados adequados ao ambiente.
- Determinar os objetivos. Esclarecer os mesmos resultará no estabelecimento das prioridades. Ratificando assim como prioridade, para

atingir os objetivos pré-estabelecidos, a implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos como uma das prioridades.

Adotar estratégias para desfecho dos objetivos também faz parte das etapas do planejamento.

Por estratégia entende-se uma linha mestra, ou seja, um guia de orientação para as ações. É a melhor forma encontrada para conseguir realizar os objetivos. É aquilo que o planejador arma com a maior suscetibilidade possível para atender as posições estabelecidas (KUNSCH, 1986).

- Captar de recursos - há, basicamente, três pré-requisitos de recursos: matérias, humanos e financeiros.
- Implantar o planejamento - coloca-se em pratica tudo aquilo que foi planejado.
- O controle encerra, dizendo assim, o conjunto dessas principais etapas para o planejamento. Ainda que, posta por fim das fases o controle deve acompanhar todo o processo de planejamento. “Por meio do controle é possível comparar os resultados obtidos com o que foi planejado e organizado, detectando os desvios e suas causas, a fim de corrigi-los (KUNSCH, 1986)”.

Reafirmando as etapas ou fases para o planejamento, a serem postas em pratica para a implantação de uma biblioteca, Almeida (2005) diz:

Inicia-se o processo de planejamento pela definição do objeto a ser estudado, seguida da obtenção de informações que darão subsídios ao processo de avaliação desse objeto e seu ambiente (diagnostico). A partir da análise dos dados e informações obtidos, será possível proceder-se à elaboração do plano, que pressupõe: definição de metas e prioridades, previsão dos acontecimentos futuros e tomada de decisões sobre fins, meios e recursos. Seguem-se as providencias relativas à implementação do plano, bem como às formas de acompanhamento e controle necessárias à consecução dos objetivos traçados.

Partindo do principio proposto por Kunsch (1986) planejar é, sobretudo, um ato de inteligência, um modo de pensar sobre determinada situação. A autora citada ainda levanta importantes etapas de planejamento como:

- Estudos (que colaborem para consumação dos objetivos a serem alcançados);

- Questionamentos (para uma melhor execução do processo de planejamento);
- Diagnósticos;
- Tomada de decisões;
- Estabelecimentos de objetivos;
- Estratégias;
- Alocações de recursos;
- Curso de ações etc.

Planejamento não é um mero resultado com relação à solução de problemas, compor previsões, predições e projeções, ou dispor mecanicamente planos e projetos. Conforme Oliveira (2007) essas acepções são instrumentos materiais do processo de planejamento. Oliveira (2007) ainda diz,

é preciso levar em consideração quatro princípios: *a contribuição aos objetivos* - o planejamento desempenha um papel fundamental na obtenção dos objetivos totais; *a função de precedência* - o planejamento precede as demais funções administrativas (organização, direção e controle), pois, embora essas funções se interpenetrem, o planejamento é que estabelece os objetivos e parâmetros para o controle de todo processo administrativo; *a abrangência* - o planejamento exerce influencia generalizada em todas as atividades da organização, provocando modificações necessárias no que tange aos recursos que estão sendo empregados (humanos, técnicos e tecnológicos) e no sistema funcional como um todo; e *a eficiência* dos planos para atingir os objetivos com o mínimo de problemas e de conseqüências indesejáveis.

Portanto, um planejamento coeso e coerente, com a realidade vivida pelo ambiente é de extrema importância para a constituição de tomada de decisão quanto à implantação de uma biblioteca, economizando tempo, focando os recursos humanos, materiais e financeiros para determinada função a ser realizada.

➤ Estrutura Organizacional

Criar uma estrutura organizacional com unidades, setores, seções, coordenações, direções, cargos e funções dentro de uma instituição são fatores determinantes para o bom andamento de uma organização. De acordo

com Picchiali (2010), as organizações têm sido estruturadas de acordo com as funções exercidas pelos seus respectivos órgãos e do relacionamento hierárquico e funcional entre eles. A estrutura organizacional mais adequada e recomendável para cada organização vai decorrer de sua realidade (interna ou externa).

De acordo com a arquitetura organizacional existem vários tipos de estruturas organizacionais como: Estrutura Linear, Linear staff, Funcional, por Projetos, com Colegiados, Matricial, entre outras.

Para a Comunidade em tela a criação de uma estrutura organizacional se faz necessário tendo em vista a criação de cargos e funções a serem ordenados para o funcionamento da futura biblioteca a ser implantada. Os cargos e funções apresentados na minuta de proposta, desta pesquisa, darão credibilidade aos serviços que serão oferecidos, sempre pautando o bom tratamento humano, os profissionais a serviço da organização, como peça fundamental para maior eficiência das atividades profissionais.

No mais a criação de manuais de serviços para os cargos e funções a serem implantados juntamente com a biblioteca irá dinamizar e potencializar as atividades e/ou serviços pertinentes a biblioteca e aos usuários.

3.4.2 Arquitetura de bibliotecas

Segundo Trinkley (2001, p.16), a escolha do local onde deve ser construída a biblioteca é condicionada pelo financiamento, pelo acesso a uma propriedade já possuída por uma entidade governamental ou pela necessidade de atendimento aos usuários futuros. Para que uma biblioteca obtenha todos os seus objetivos alcançados é necessário antes de tudo um bom planejamento. A escolha do local deve também levar em consideração a ambiência adequada para a preservação do acervo e o desenvolvimento de suas funções como um todo (CONARQ, 2000).

Alguns fatores são levados em consideração pelos arquitetos do quando se construir uma biblioteca.

Em geral, os arquitetos consideram tópicos do planejamento do local tais como: vista e vegetação local; inclinação do terreno, condições de solo e drenagem; considerações sobre energia solar e o impacto de microclimas; zonas de inundações; acesso viário e condições paisagistas (TRINKLEY, 2001).

A construção de uma biblioteca tem que estar entrelaçada, alicerçada e com participação mútua do arquiteto e do bibliotecário. Desta parceria pode se resolver muitos problemas, que posteriormente a construção da unidade de informação, vem à tona. Concorde-se com Trinkley (2001) quando diz

Enquanto o arquiteto pode lidar com o projeto do edifício, o pessoal da biblioteca deve prestar atenção especial aos aspectos relacionados à impermeabilização do edifício (seu revestimento, o telhado e o uso de vidro, às características hidráulicas como a drenagem do terreno, drenos interiores e dispositivos para impedir o refluxo nos drenos e tubos de esgoto, além da possibilidade de reparos.

O processo de construção abrange aspectos técnicos e especializados ligados a área de engenharia e arquitetura, no entanto, há a necessidade de um apoio mútuo de cooperação com os bibliotecários.

➤ Layout de bibliotecas

A estrutura do edifício consiste da fundação, pisos, paredes, portas, janelas e telhado. Este “envelope”, como diz Trinkley (2001), é a barreira entre o ambiente interno controlado e o ambiente externo severo e flutuante. Ele é também um filtro, permitindo que quantidades controladas de luz, calor e outros elementos penetrem em seu interior. Se adequadamente projetado e construído, o edifício reduzirá os custos de energia.

A preservação de ambiente interno estável, essencial à preservação dos acervos biblioteconômicos e de grande importância para a maioria dos ocupantes do edifício, é um dos itens operacionais mais onerosos que a biblioteca deve financiar. Qualquer coisa que possa ser feita para minimizar os custos em longo prazo será vantajoso para instalação. A biblioteca encontrará vantagens ao solicitar várias análises de custo/benefício e de custo de ciclo de vida – itens que podem ter um custo inicial relativamente elevado, mas que podem reduzir significativamente os custos operacionais em longo prazo.

Partindo do pressuposto que o interior da biblioteca proporcione um ambiente estável e agradável deve-se levar em consideração os seguintes tópicos:

- Tintas e revestimentos
- Madeira versus Metal
- Revestimentos de piso e sobrecargas
- Cobertura
- Eletricidade e Hidráulica
- Iluminação interna
- Climatização

Diversos aspectos e fatores podem proporcionar a uma biblioteca um layout dinâmico e acima de tudo funcional.

3.4.3 Automação em bibliotecas

As bibliotecas contemporâneas têm buscado um aperfeiçoamento nos seus serviços informacionais. A cada dia, surge a necessidade do uso de sistemas tecnológicos voltados à informação, integrando as ações do homem aos computadores e proporcionando aperfeiçoamento, dinamismo e inovação nas instituições (MACIEL; SILVA, 2010)

De acordo com Maciel e Silva (2010), de fato a automação vem sendo aplicada nas instituições que buscam acompanhar os adventos tecnológicos, e conseqüentemente, atender as exigências dos usuários. Assim tem sido com as bibliotecas que tem buscado a informatização como um processo que estruture suas atividades.

A informatização consiste em um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as instituições produzem, obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento, tendo como

recursos tecnológicos o instrumento facilitador de processo (DAVENPORT, 1998).

A informação e o conhecimento não têm encontrado barreiras ou fronteiras que possam conter o seu avanço. Em meio ao grande volume de informação e conhecimento gerado no presente século surge o computador. “O computador é uma maquina capaz de processar e armazenar dados ou informação de acordo com instruções pré-estabelecidas (SILVA, 2007, p.13)”.

➤ Softwares para uso em bibliotecas

Segundo Café et al. (2001), a decisão por um software que automatize de forma eficiente uma biblioteca não é uma tarefa fácil. A variedade de opções existentes aliada às peculiaridades de cada biblioteca dificulta ainda mais a escolha.

A variedade no mercado de software para bibliotecas é imensa. Hoje estão disponíveis diversas opções como os softwares livres, os gratuitos e os comerciais. Vale ressaltar uma importante diferença entre software livre e gratuito.

[...] enquanto o software gratuito apenas pode ser utilizado sem custos na aquisição, o software livre possui uma filosofia de cooperação e liberdade de atualização e criação de novos módulos nestes sistemas, uma vez que é *open source*, ou seja, seu código fonte é disponibilizado para manipulação dos usuários com conhecimento de programação (DZIEKANIAK, 2004, p. 39-40).

Como exemplo de software comerciais podemos citar: Ainfo, Alexandria, Arches Lib, Calimaco, Caribe, entre outros. Software gratuito tem: Biblioteca Livre, GNUTECA, Librarium, OpenBiblio, Minibiblio, dentre outros.

Dentre a variedade existente no mercado hoje, um que chama a atenção é o Minibiblio. Desenvolvido pela Athenas Software & Systems, é um sistema aplicativo distribuído de maneira livre. Seu objetivo é o cadastro e o gerenciamento de livros, revistas, vídeos, manuais, discos e/ou dados. Dentre suas principais características está o controle de empréstimos, sabendo o dia em que o material foi retirado e quando foi (ou deve ser) devolvido. Além disso, apresenta diferentes possibilidades de configuração visual e funcional. (MINIBIBLIO, 2013)

As telas são amigáveis, interativas e auto-explicativas. Possui documentação detalhada que facilita o uso do sistema. Podendo ser cadastrado todo o tipo de acervo num único banco de dados e com perfil diferenciado e sem limitação de uso. O Sistema ainda permite cadastrar todas as informações como Título, Autor, Edição, Editora, Ano, Data de Aquisição, Idioma, Categoria, Assunto, Classificação, Código de Barras e ISBN, Coleção/Volume, Resenha (MINIBIBLIO, 2013).

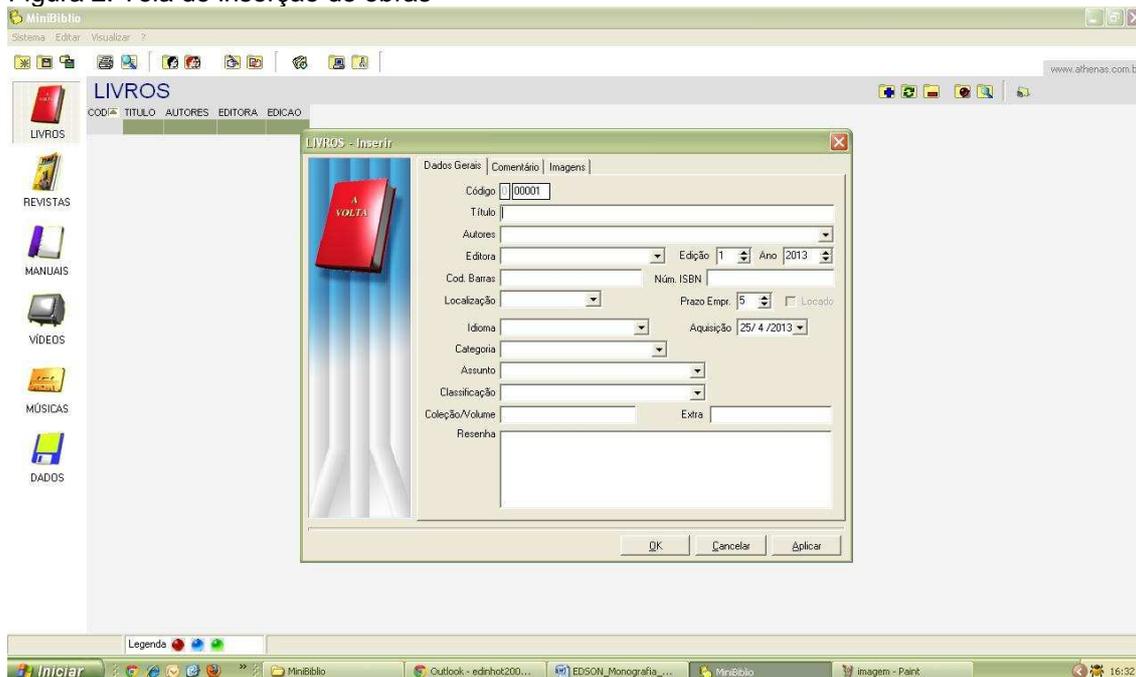
Figura 1: Tela Inicial MiniBiblio



Fonte: Athenas Software & Systems. 2013

Com o MiniBiblio, além do cadastro de livros, revistas e semelhantes, é possível controlar empréstimos dos mesmos, sabendo o dia em que um material foi retirado e quando foi (ou deve ser) devolvido. É bastante versátil, apresenta diferentes possibilidades de configuração de seu visual, bem como de sua funcionalidade.

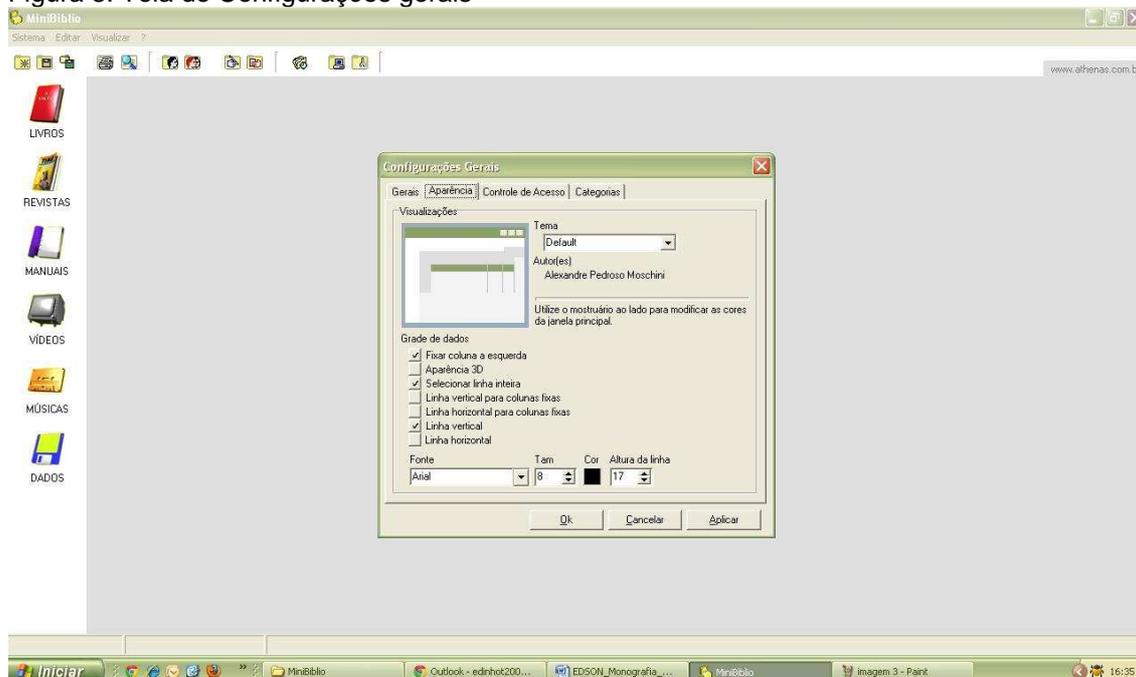
Figura 2: Tela de inserção de obras



Fonte: Athenas Software & Systems. 2013

O menu principal possui a maioria das funções que podem ser realizadas pelo MiniBiblio. A maioria das funções encontradas nesse menu você também poderá encontrar na barra de atalhos, que possibilita um acesso mais rápido às funções do sistema.

Figura 3: Tela de Configurações gerais



Fonte: Athenas Software & Systems. 2013

Acerca disso, a automação de uma biblioteca passa por uma nova perspectiva, caracterizada pela disponibilidade de materiais novos – softwares, computadores de última geração – que chegam ao mercado diariamente. Em relação à necessidade de automação de bibliotecas concorda-se com o que diz Figueiredo (1998), os benefícios com a implantação do processo de informatização é a rapidez, agilidade, e eficiência no atendimento e prestação nos serviços. Davenport (1998) ainda diz, é papel da biblioteca repensar suas atividades e funções [...] extraindo o máximo das tecnologias disponíveis para otimização na prestação de serviços.

3.5 Principais produtos e serviços de uma biblioteca

A função de especialização de uma biblioteca se dá no âmbito do público, do profissional do acervo e dos seus serviços técnicos e operacionais.

Essa configuração se aplica a qualquer serviço de informação. Hoje não basta ter o domínio das técnicas concernentes a biblioteconomia, mas também um conhecimento das necessidades reais dos usuários. Para tanto, os produtos e serviços oferecidos devem se adequar a cada público específico tendo em vista suas peculiaridades.

Os serviços de informação são tão específicos quanto é o público. O êxito na atividade profissional está em saber conciliar as exigências de uma determinada população com os serviços oferecidos e as ações desencadeadas (MILANESI, 2002 p. 83).

Os serviços por mais que possam ser efetuados com destreza e eficiência podem não estar atendendo as necessidades para os quais os mesmos foram criados. Avaliar seria um diferencial para uma solução curta ou em longo prazo de um possível problema.

A avaliação de um serviço, seja ele qual for, tem papel imprescindível na tomada de decisão e solução de possíveis problemas, pois os resultados encontrados possibilitam ao administrador traçar o diagnóstico e o prognóstico do serviço avaliado, determinado, dentre várias estratégias, qual será a mais pertinente no momento (GUSMÃO, et al, 2009, p. 293)

Os serviços e produtos de uma unidade de informação estarão sempre relacionados aos seus usuários. Os oferecimentos dos mesmos, com

eficiência, convergiram para uma qualidade que proporcionará satisfação e fidelidade por parte dos usuários.

3.5.1 Acervo

Parte importante, se não fundamental, para uma unidade de informação é o seu acervo. Grande é a responsabilidade do profissional da informação quanto à avaliação para a constituição de um acervo levando em consideração que, se assim podemos dizer, a sobrevivência de uma biblioteca depende de disponibilizar um acervo que atenda os anseios e a necessidade dos usuários.

Segundo Pacheco (2009, p. 484) “o acervo da biblioteca é constituído por livros, periódicos e outros materiais bibliográficos e não bibliográficos.” Além de livros e periódicos, a biblioteca deve ter também coleções, folhetos, jornais, mapas, coleção de estampas, arquivo de informações, filmes, microfilmes e outros materiais audiovisuais (PRADO, 1992, p. 27).

A biblioteca, enquanto guardiã do conhecimento e do saber tem como característica abarcar em suas dependências todas as áreas do conhecimento. A diversidade do acervo é algo que fascina os usuários. Para a biblioteca especializada em relação ao acervo tem-se um “toque” mais específico. Vemos o acervo se moldar ou adaptar-se aos seus usuários, “o bibliotecário precisa por o leitor em contato com o material bibliográfico adequado às suas necessidades e interesses” (PRADO, 1992, p. 27).

Outra das características marcantes das bibliotecas especializadas é o tamanho relativamente pequeno de suas coleções e, por conseguinte, além do trabalho constante de avaliação da coleção, é mantida uma intensa atividade de cooperação bibliográfica entre elas, mencionando-se empréstimos entre bibliotecas, depósitos de material de pouco uso, preparação de diretórios, aquisição e catalogação cooperativa, troca de duplicatas, catálogos coletivos de vários tipos (FIGUEIREDO, 1979, p.11),

Mesmo em meios a fatores que poderiam fazer com que os serviços em torno de um acervo relativamente pequeno, como no caso de uma biblioteca especializada, fossem reduzidos, destacamos que esses serviços, mesmo que sendo em pequena escala, fluem de forma significativa. Há um trabalho mutuo entre as bibliotecas especializadas que possibilita uma troca importante de

experiência entre as mesmas onde os usuários sempre serão os mais beneficiados.

➤ **Aquisição e seleção de material**

Uma grande tarefa para o bibliotecário no processo de implantação de uma biblioteca surge quando da composição do acervo. Prado (1992, p. 26) relata que neste momento o bibliotecário desenvolve duas tarefas iniciais a aquisição e a seleção.

Com relação ao serviço de Aquisição, o material é adquirido por compra, doação e permuta.

Na **aquisição por compra** existe uma diferença entre bibliotecas públicas e bibliotecas privadas. Em se tratando do foco do estudo em tela, direcionamos para bibliotecas especializadas e privadas.

Nesta atividade, o bibliotecário deve executar com o maior cuidado este trabalho, procurando empregar, do melhor modo possível, a verba da biblioteca, devendo obedecer aos seguintes passos:

- Receber listas de documentos dos usuários;
- Realizar levantamento dos títulos e verificar a existência destes no acervo evitando duplicações desnecessárias;
- Verificar se algum dos itens solicitados já não se encontra em processo de aquisição anterior objetivando evitar duplicações;
- Realizar uma cotação de preços com os fornecedores e a compra deverá ser feita a quem oferecer o menor preço e melhores, melhor material e condições de entrega;
- Enviar as cotações ao responsável para aprovação; e,
- Recebimento do material que deverá ser encaminhado imediatamente para a realização do serviço de tratamento técnico dos documentos, realizando a conferência de notas fiscais, lista de pedidos, formalizando possíveis falhas.

A aquisição por doação pode ser feita a partir de duas modalidades: as doações solicitadas e as espontâneas. Para as doações solicitadas, os pedidos são encaminhados às editoras, instituição governamental, autores, entre outros. A doação espontânea às vezes torna-se problemático por conta do estado físico do documento e conteúdo desatualizado. De modo que toda e qualquer doação torna-se impedida de ser incorporada imediatamente ao acervo até que seja avaliada pelo bibliotecário.

A Biblioteca pode receber documentos a partir de doação, por pessoas físicas e jurídicas, o doador deverá assinar um termo tomando conhecimento dos critérios adotados pela biblioteca.

Os documentos adquiridos **por doação** também precisam passar pela seleção, quer pelo interesse que representa, quer pelo estado em que se encontra. A Biblioteca poderá dispor do material doado da seguinte forma: incorporar ao acervo; doar ou permutar com outras Instituições ou descartar. Quando uma biblioteca já possui o documento doado, este se configura como duplicata. Pode ainda ser permutado, quando o documento não é muito procurado e esteja em mau estado, neste caso a biblioteca pode não aceitar a doação.

A aquisição por **permuta ou intercâmbio** – ocorre a partir da troca entre bibliotecas de documentos que não comporá o acervo.

Considere que em uma biblioteca X exista uma obra com duplicidade e outra biblioteca Y tem interesse nessa obra. Contudo, na biblioteca Y existe também uma obra, em seu acervo, com duplicata que a biblioteca X tem interesse. Há interesse na troca e a mesma se realiza. Ambas fazem uma permuta que satisfaz as duas partes envolvidas.

3.5.2 Tratamento Técnico

- Tombamento ou registro de entrada

Todo documento, ao entrar na biblioteca, deve ser primeiramente tombado, isto é, deve receber um registro representado por um número de acordo com sua entrada. Em seguida registram-se todas as informações para sua recuperação e descrição do documento.

➤ **Classificação ou Representação Temática**

Classificar ou representar tematicamente é a possibilidade de agrupar os documentos segundo os assuntos de que tratam é determinar o seu assunto. A classificação é usada como ferramenta no serviço de recuperação da informação.

É indispensável adotar um sistema de classificação para que se tenha este trabalho tecnicamente realizado. O sistema de classificação dá um número a cada assunto. Muitos são os sistemas de classificação adotados por bibliotecas em todo o mundo. Existem os sistemas por cores, por ordem de tombamento, no entanto, os mais utilizados universalmente são a Classificação Decimal Universal (CDU) e a Classificação Decimal de Dewey (CDD) por provar a sua eficiência.

➤ **Catálogo ou Representação Descritiva**

Catálogo ou representar descritivamente é descrever os dados principais de um documento, com a finalidade de sua recuperação.

Na biblioteconomia existe um padrão para esta atividade, devendo seguir o Catálogo Anglo Americano (AACR2), nele estão às regras a serem seguidas pelo bibliotecário.

O AACR2 tem como objetivo a normalização da catalogação a nível internacional, subsidiando o tratamento da informação. Utiliza sistema de pontuação e a catalogação pode ser feita pelo suporte físico da obra.

Publicado em 1978, com três revisões em língua inglesa: 1988, 1998 e em 2002, sem contar as alterações de 2003, 2004 e 2005. A tradução de 2002

para o português teve revista a redação e numeração das regras e inclusão de novos exemplos.

Previsto para 2008 o AACR3, projeto chamado como Resource Description and Access – RDA (Descrição de Recursos e Acesso), em 3 partes:

- Descrição de Recurso;
- Pontos de Acesso para pessoas, família e corporações;
- Pontos de Acesso para nome e título.

O AACR2 está estruturado em duas partes:

Parte I – Descrição (1 Regras Gerais de Descrição; 2 Livros, Folhetos e Folhas Impressas; 3 Materiais Cartográficos; 4 Manuscritos (incluindo Coleções Manuscritas); 5 Música; 6 Gravação de Som; 7 Filmes Cinematográficos; 8 Materiais Gráficos; 9 Recursos Eletrônicos; 10 Artefatos Tridimensionais e Realia; 11 Microforma; 12 Recursos Contínuos; 13 Análise).

Parte II – Pontos de Acesso, Títulos Uniformes, Remissivas (21 Escolha dos Pontos de Acesso; 22 Cabeçalhos para Pessoas; 23 Nomes Geográficos; 24 Cabeçalhos para Entidades; 25 Títulos Uniformes; 26 Remissivas).

Os dados catalogados devem estar localizados em um catálogo. Há diversos tipos de catálogos, assim diz Mey (1987), “diariamente tem-se contato com os mais diversos tipos de catálogos: telefônicos, de venda de mercadorias, de exposições em museus e galerias de arte, entre outros”. Porém os mais usados são o sistemático, também chamado classificado, o dicionário e o alfabético dividido em três seções: autor, assunto e título. Concorde-se com Mey (1987) quanto à finalidade dos catálogos, é: servir de elo entre o usuário e a entidade/organização, ou pessoa, que detém o objeto/informação.

3.5.3 Gestão de Coleções

Vivemos um momento e um ambiente de importante transição nas organizações, onde a gestão tem papel primordial para a competitividade. De acordo com Caribé (2008), bibliotecas existem há aproximadamente 5.000 anos, desde então sempre houve um processo, formal ou informal, composto por critérios, estratégias e metas para coletar objetos de informações que seriam incorporados às coleções dessas bibliotecas. Atualmente conhecido como gestão de coleções.

O crescimento da produção de informação proporciona o crescimento do acervo de uma biblioteca, passando assim, no contexto contemporâneo, uma atribuição importante para o bibliotecário que é a gestão da coleção em sua unidade de informação.

Tornou-se obvio que o bibliotecário não poderia continuar a ser apenas um mero arrumador e catalogador de livros, revistas, etc., pelo menos nas bibliotecas técnicas – científicas, mas que deveria ser um técnico que entendesse não só de biblioteconomia, mas que tivesse pelo menos, sólidas noções gerais sobre o assunto ou assuntos de que tratassem as publicações sob sua guarda, nas respectivas bibliotecas (SAMBAQUY, 1956, p. 335)

Alentejo e Baptista (2012, p. 133) constata que as bibliotecas são afetadas, ao longo do tempo, por problemas de toda ordem, quer interna ou externamente. Dentre estes problemas está o processo de gestão das coleções.

Dias et al. (2012) diz que o termo desenvolvimento de coleções refere-se ao processo de, sistematicamente, construir coleções de bibliotecas para servirem ao estudo, ensino, à pesquisa e a outras necessidades pertinentes aos usuários de uma biblioteca. Nessa perspectiva, Vergueiro (1993) diz:

A expressão “desenvolvimento de coleções” é bastante recente na literatura biblioteconômica. Durante muito tempo, os bibliotecários praticamente evitaram encarar essa questão diretamente, talvez porque motivos para tanto não se colocasse em grau de suficiente importância ou porque ignorassem como as atividades relacionadas com a constituição e/ou planejamento de acervos informacionais se encontravam interligadas.

Para o profissional bibliotecário, tomar decisões, concernentes ao acervo é algo diário para o mesmo. Gerir uma coleção de forma adequada traz condições para o profissional da informação se posicionar de forma harmônica

ao processo de planejamento efetuado anteriormente para tomada de decisões. Para isso o mesmo precisa entender o que diz Dias et al. (2012, p 44), “é essencial reconhecer a relevância do desenvolvimento de coleções no processo de planejamento e tomada de decisão em uma biblioteca”.

O processo de gestão da coleção deve estar orientado a partir de uma política elaborada segundo as necessidades da comunidade a qual está inserida a Biblioteca.

Segundo Weitzel (2006, p. 18) a política de desenvolvimento de coleções é um instrumento necessário para garantir a consistência e permanência do processo de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca. Mediante isso, Miranda (2007) ressalva

que antes do processo de construção da política, faz-se necessário o estabelecimento de alguns preparativos. Para o alcance efetivo das metas e objetivos da política, é essencial considerar os seguintes passos: a) identificação da missão e objetivos institucionais; b) perfil da comunidade; c) perfil das coleções; d) descrição da área e formatos cobertos pela biblioteca; e) descrição das etapas de processo de desenvolvimento de coleções; f) detalhamento de outros aspectos importantes; g) documentos correlatos; e h) avaliação da política.

O processo de construção de uma política de desenvolvimento da coleção deve passar por critérios para a elaboração da mesma. Deverá necessariamente adotar um conjunto de critérios, estratégias, metas para coleta, seleção, descarte etc. dos objetos de informação que pretende incorporar à sua coleção, de forma dinâmica e constante (EVANS; SAPONARO, 2005).

De modo abrangente, assim como diz Evans e Saponaro (2005) e Johnson (2004) o processo de desenvolvimento da coleção inclui critérios como:

- Estudo e identificação da comunidade a ser atendida e especificação do público alvo;
- Estudo do acervo existente identificando seus pontos fortes e fracos;
- Definição de metas de desenvolvimento de acervo;

- Estudo e planejamento quanto à conservação e preservação do acervo;
- Definição dos tipos de materiais que serão incluídos no acervo;
- Definição dos tipos de materiais que serão incluídos no acervo;
- Definição dos tipos e critérios de parcerias, consórcios e compartilhamento de recursos uma vez que não poderá adquirir tudo o que for necessário;
- Atenção para os problemas legais, de direito autoral, licenças para uso etc.;
- Avaliação do acervo;
- e definição de critérios de descarte e manutenção de duplicatas.

Como se pode ver a uma vasta serie de critérios para elaboração de uma política de desenvolvimento da coleção que podem ser otimizados com outros critérios de acordo as necessidades do profissional bibliotecário.

4 PERCURSO METODOLOGICO

Tendo em vista a execução do estudo, faz-se necessário determinar e percorrer um caminho metodológico. Segundo Nogueira (1975) a metodologia possibilita compreender, no sentido mais amplo, os resultados da pesquisa e formular questões e descobrir

[...] novas relações entre fenômenos que interessam a um determinado ramo científico. Os métodos constituem os instrumentos básicos que, traçam de forma ordenada como pesquisador deve percorrer caminhos durante o desenvolvimento da pesquisa. Ajudam-nos a compreender, no sentido mais amplo, os resultados da pesquisa e a formular questões, efetuar observações e rever idéias e opiniões que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes (NOGUEIRA, 1975).

De acordo com Gil (2010), a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Da formulação da problemática até a apresentação satisfatória dos resultados, inúmeras fases estão envolvidas no processo de pesquisa. “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir conhecimento” (GIL, 1994, p. 27).

Na mesma perspectiva Lakatos e Marconi (2012, p. 43) dizem que, toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” (GIL, 2010)

4.1 Natureza da pesquisa

De acordo com Gil (2010), há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões intelectuais e razões de ordens práticas. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As

ultimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

Assim sendo, a metodologia de pesquisa utilizada para elaboração deste trabalho terá as abordagens Quantitativa e Qualitativa.

Silva (2001, p. 20) nos diz que, a pesquisa do ponto de vista da forma de abordagem do problema pode ser

- **Pesquisa Quantitativa:** considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas (porcentagem), média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.
- **Pesquisa Qualitativa:** considerada que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Quanto ao objetivo da pesquisa, o presente trabalho caracteriza-se por um estudo de caso, tendo em vista o problema a ser pesquisado. Ao buscar uma definição para estudo caso varias foram as definições encontradas. Contudo Yin (1990) define como:

O estudo de casos é uma forma de se fazer uma pesquisa social empírica ao investigar-se um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida-real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e na situação em que múltiplas fontes de evidencias são usadas.

Definido o percurso metodológico, quanto à natureza, as abordagens e os objetivos, parte-se para a explanação do ambiente da pesquisa como próximo item neste trabalho.

4. 2 Ambiente da pesquisa

➤ Comunidade Cristã Logos

Em Antioquia os discípulos de Jesus foram chamados pela primeira vez de cristão. Pelo modo de viver, a conduta ética, social e moral que eles tinham se parecia e muito com as de Jesus. O cristianismo através dos séculos vem quebrando barreiras e muralhas e trazendo a tona a grande necessidade do homem de que Jesus é nosso Senhor e Salvador.

Nessa perspectiva surge a Comunidade Cristã Logos, oriunda de um grupo de doze pessoas que começaram como um projeto chamado Logos. Liderados pelo até então seminarista Paulo Cesar de Oliveira o projeto tomou proporções maiores. O grupo passou a reunir-se regularmente e após a ordenação do seminarista Paulo Cesar a pastor igreja, pautadas nas Sagradas Escrituras, nasce como assim é conhecida hoje.

Figura 4: Comunidade Cristã Logos



Fonte: Comunidade Cristã Logos. 2013

A Comunidade tem como credo fundamental as Sagradas Escrituras e Jesus Cristo como nosso único Senhor e Salvador. Desde a sua fundação,

primavera do ano 2000, a Comunidade Cristã Logos tem como objetivos a pregação do evangelho outorgado pelo Senhor Jesus e uma adoração, através dos cânticos entoados por toda igreja no momento do louvor, em espírito e em verdade assim como convém aos santos eleitos e escolhidos pela vontade de Deus em Cristo Jesus. Os ensinamentos para uma postura cristã digna e sincera estão fundamentados nos quatro evangelhos, que compõem o Novo Testamento, e as cartas doutrinárias dos apóstolos, como Paulo, Pedro, Tiago e João.

➤ Curso Bíblico Avançado

Em 2011, a Comunidade passou a disponibilizar um curso aos membros que gostariam de aprofundar os seus estudos da Bíblia Sagrada. As aulas são quinzenais, sempre na sexta-feira das 19h30min às 21h30min.

O material didático usado, sugerido pelo professor e pastor da igreja, é um livro de teologia sistemática do autor Wayne Grudem, escritor de renome na área teológica. Outra obra que faz parte do material utilizado pelos alunos do curso é *O cristianismo através dos séculos* do autor Earle E. Cairns.

➤ Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do Curso Bíblico Avançado da Comunidade Cristã Logos compondo um total de 21 alunos, sendo adolescentes, jovens e adultos. Deste total, 19 responderam o questionário. A aplicação do questionário compreendeu entre os dias 8 e 17 de março de 2013.

➤ Técnicas de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

➤ Coleta de dados

A realização deste trabalho compreende os seguintes momentos, permitindo sua concretização:

- *Pesquisa Bibliográfica* – O levantamento bibliográfico iniciou-se na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além da Internet. Em seguida iniciaram-se os fichamentos, resumos. Esta é uma etapa muito importante da pesquisa já que, neste momento, buscam-se as fontes para o embasamento teórico para o desenvolvimento do referido trabalho;
- *Pesquisa de Campo* – Dentre os instrumentos disponíveis à coleta de dados optamos pelo questionário. Este é considerado um questionário semi-estruturado, abarcando perguntas abertas e fechadas, de múltipla escolha, em que o entrevistado deverá marcar uma ou mais respostas das quais se ajustam as suas idéias, características ou opiniões.

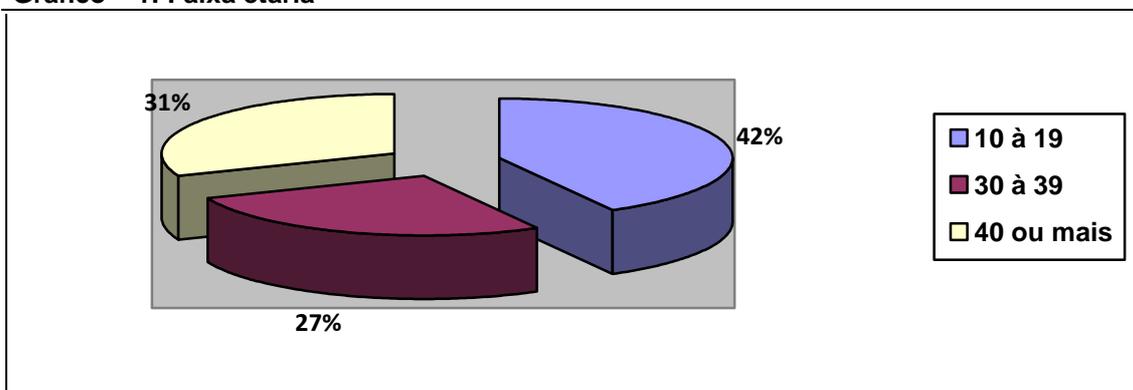
5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi baseada na pesquisa de campo, realizada a partir do questionário, como também do ponto de vista descrito na fundamentação teórica. (SILVA, 2001).

Os resultados estão apresentados em gráficos, por facilitar o entendimento da representação quantitativa dos dados coletados.

I - Perfil dos alunos do Curso Bíblico Avançado

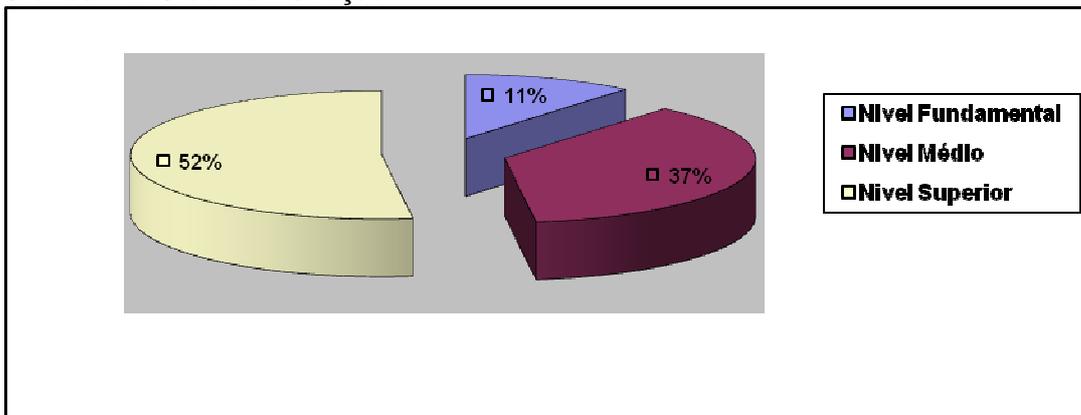
Gráfico – 1: Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa/2013

Como podemos ver no gráfico 1, a maioria dos entrevistados, que correspondem a 42% tem idade entre 10 e 19 anos, 31% a partir de 40 anos, 27% de 30 a 39 anos.

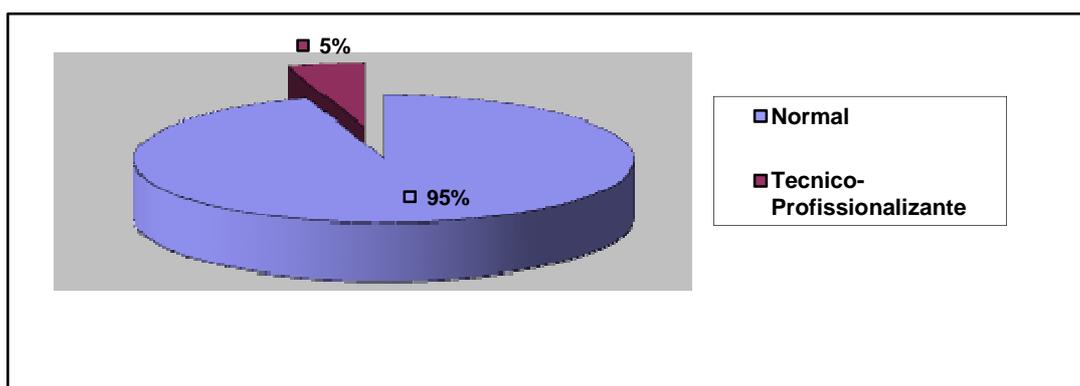
Constata assim um perfil jovem na Comunidade Cristã Logos mesmo não tendo alunos com idade de 20 a 29 anos. No entanto, o gráfico demonstra ainda que exista uma heterogeneidade com relação ao perfil do curso e que corrobora ainda mais com a necessidade de implantação da biblioteca.

Gráfico – 2: Grau de instrução

Fonte: Dados da pesquisa/2013

Referente ao grau de instrução dos respondentes 11% está no ensino fundamental. Possuem o ensino médio 37% dos respondentes e a maioria, que corresponde a 52%, tem nível superior.

Percebe-se que, mesmo 52% dos alunos tendo nível superior, a implantação da biblioteca poderá agregar valores humanos fundamentais para o desenvolvimento social não só desta porcentagem dos alunos como para os demais também pelo simples fato de ter um ambiente propício aos estudos.

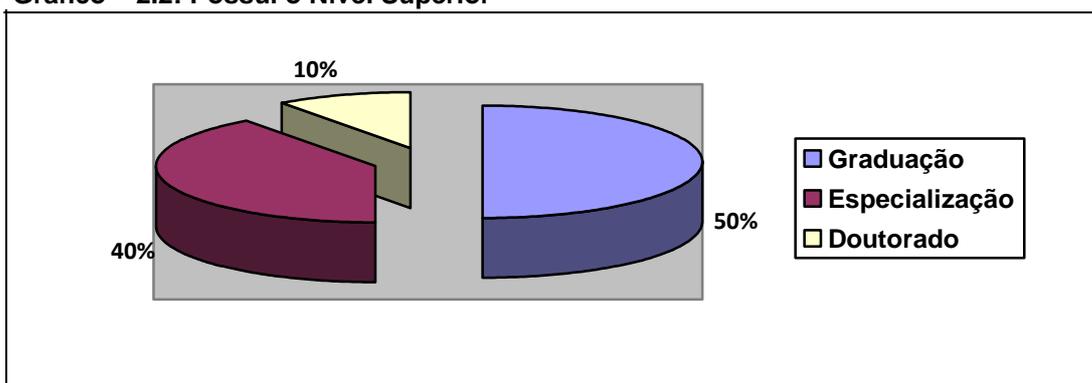
Gráfico – 2.1: Possui Nível Médio

Fonte: Dados da pesquisa/2013

Em relação ao tipo de formação a Nível Médio dos respondentes, 95% concluíram o ensino médio de forma normal. Já 5% dos respondentes tiveram formação técnico-profissionalizante.

Sendo 95% dos alunos que concluíram o ensino médio de forma normal, corrobora-se assim com a necessidade de implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos partindo do princípio que a mesma proporciona uma postura social e intelectual para o desenvolvimento do indivíduo participante de uma sociedade, isto é, criar um ambiente favorável ao aprendizado é fator determinante para o desenvolvimento de uma sociedade.

Gráfico – 2.2: Possui o Nível Superior

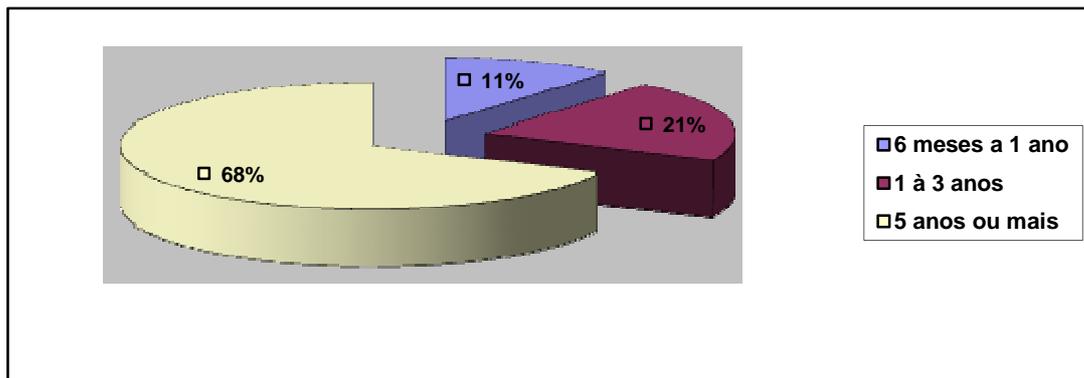


Fonte: Dados da pesquisa/2013

Quanto ao tipo de formação em Nível Superior dos respondentes, 50% tem Graduação, 40% Especialização, e 10% possuem Doutorado.

De acordo com o conhecimento e as informações adquiridas com a vida acadêmica, os alunos com Nível Superior, nesta pesquisa, têm perspectivas positivas quanto à implantação de uma biblioteca dentro do ambiente da Comunidade Cristã Logos para proporcionar mais um espaço onde os mesmos possam efetuar as pesquisas extra-sala de aula para o Curso Bíblico Avançado.

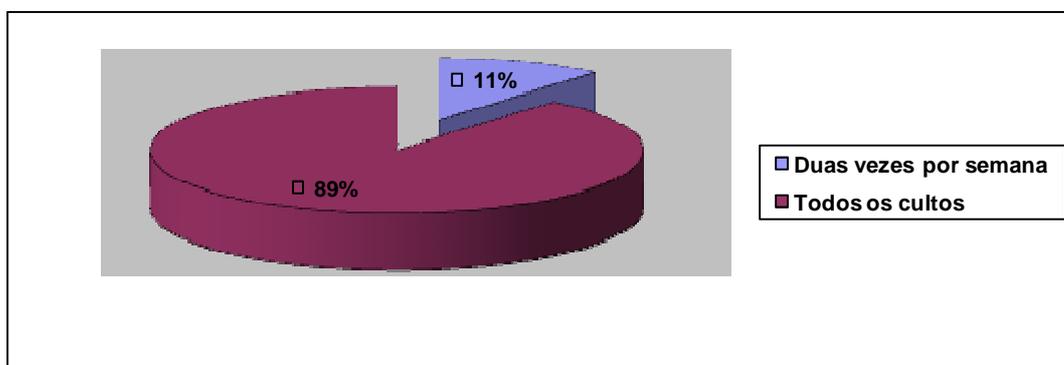
II- Os alunos do curso e a Comunidade Cristã Logos

Gráfico – 3: Tempo como membro da Comunidade

Fonte: Dados da pesquisa/2013

De acordo com o gráfico 3, podemos verificar que 68%, ou seja, a maioria dos respondentes é membro da Comunidade a mais de cinco anos. Já 21% dos respondentes estão no período que corresponde de um a três anos e a menor porção, que representa 11% está na comunidade num período entre seis meses e um ano.

Verifica-se então, de acordo com a análise do gráfico 3, uma fidelidade da maioria dos respondentes partindo do pressuposto do longo período como membro da Comunidade. Essa fidelidade será importante para implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos mediante a credibilidade, que os mesmo darão a partir da implantação da biblioteca, por agora contarem com um espaço para os estudos e pesquisa extra-sala de aula.

Gráfico – 3.1: Freqüência nos cultos

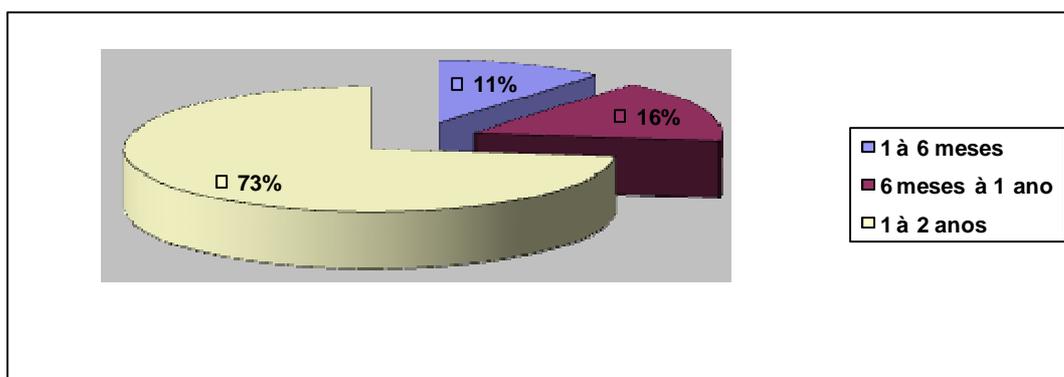
Fonte: Dados da pesquisa/2013

Com relação à frequência dos membros/alunos, constatados no gráfico 3.1, a maioria dos respondentes, 89% freqüentaram todos os cultos da Comunidade. Já 11% estiveram duas vezes por semana. Verificou-se também em relação ao gráfico 3.1 que a maioria não só freqüentaram todos os cultos mais outras atividades disponibilizadas pela Comunidade tipo: reuniões de oração por departamentos da igreja; reuniões sociais (passeios, cinemas, jantares), entre outras.

Uma freqüência assídua da maioria dos alunos nos cultos, mediante um planejamento estratégico, estará ratificando o objetivo da implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos como um espaço para obtenção da informação e conhecimento.

III – Os alunos e o Curso Bíblico Avançado

Gráfico – 4: Tempo de realização do Curso



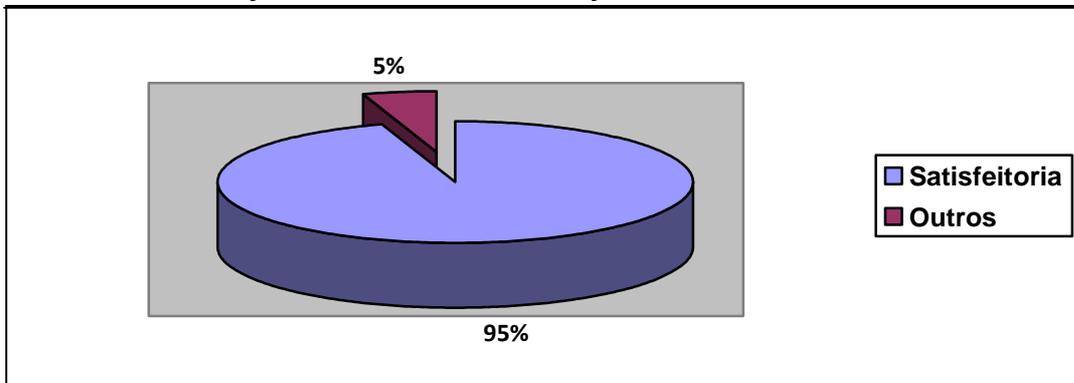
Fonte: Dados da pesquisa/2013

Com relação ao gráfico 4 constatou-se que a maioria dos respondentes, que corresponde a 73%, está no curso num período que compreende de um à dois anos. Já 16% estão no curso entre seis meses e um ano. E a minoria, que é 11% dos respondentes, está num período que compreende de um a seis meses.

Diante dos dados acima se verifica um período longo, de até dois anos, em que os alunos do Curso Bíblico Avançado não contam com um suporte informacional adequado e suficiente as suas necessidades informacionais. Daí

a necessidade da implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos para o preenchimento dessa lacuna informacional.

Gráfico – 5: Avaliação do Curso Bíblico Avançado



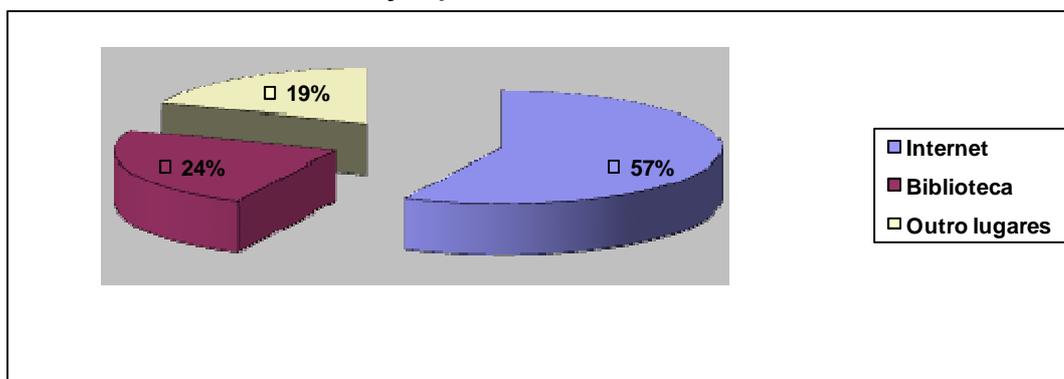
Fonte: Dados da pesquisa/2013

De acordo com a análise do gráfico 5 a maioria dos respondentes, que corresponde a 95% está satisfeito com o curso. E 5%, que corresponde a outros, foi um respondente, chamado nessa pesquisa de M5, que não respondeu esse item.

Levando em consideração a análise dos dados no gráfico 5 verifica-se um nível muito bom de satisfação pelos alunos, sendo ainda a primeira turma do curso. Acredita-se que com a implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos os alunos de turmas futuras do Curso Bíblico Avançado podem atingir um nível de satisfação ainda melhor do que a primeira turma.

IV – Alunos do curso e a Informação

Gráfico – 6: Busca de informação pelos alunos do curso



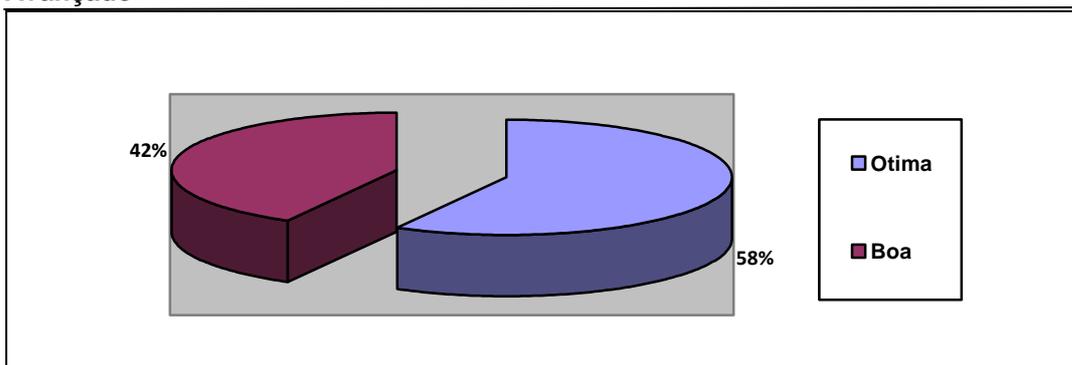
Fonte: Dados da pesquisa/2013

O gráfico 6 mostra que 57% dos respondentes buscam informação na internet. Já 24% realizam a busca pela informação em bibliotecas e 19% dos respondentes usam outros lugares para aquisição da informação.

Percebe-se na análise do gráfico 6 que a internet é um dos meios mais requisitados para obtenção da informação. Com o advento das novas Tecnologias da Informação a internet tem papel primordial na Sociedade da informação.

Levando em conta a análise dos dados no gráfico 6 conclui-se que a biblioteca possibilita um espaço democrático e pode viabilizar um acesso fundamental para a informação, pois além de dispor de material bibliográfico, também irá facilitar a pesquisa em bases de dados especializadas na área de literatura cristã.

Gráfico – 7: Busca pela informação na CCL para realizar as atividades do Curso Bíblico Avançado

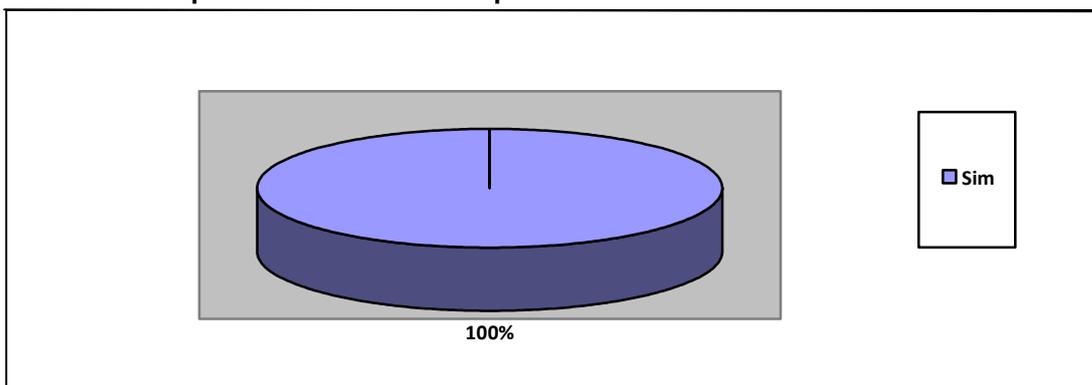


Fonte: Dados da pesquisa/2013

De acordo com o gráfico 7, dos respondentes, 58% consideram a busca pela informação Ótima. Já 42% consideram a busca pela informação Boa.

Constata-se assim, analisando os dados referentes ao gráfico 7, um interesse ótimo/bom pela informação, por parte dos alunos do curso. Corroborando assim com o que diz Nascimento e Weschenfelde (2002), a busca parte de uma necessidade, e tal necessidade vem uma carência informacional parte do aluno. Havendo uma busca pela informação parte-se do princípio que houve em um dado momento uma carência informacional a ser sanada mediante um ambiente propício como o de uma biblioteca.

Gráfico – 8: Importância da Biblioteca para as atividades extra-sala de aula

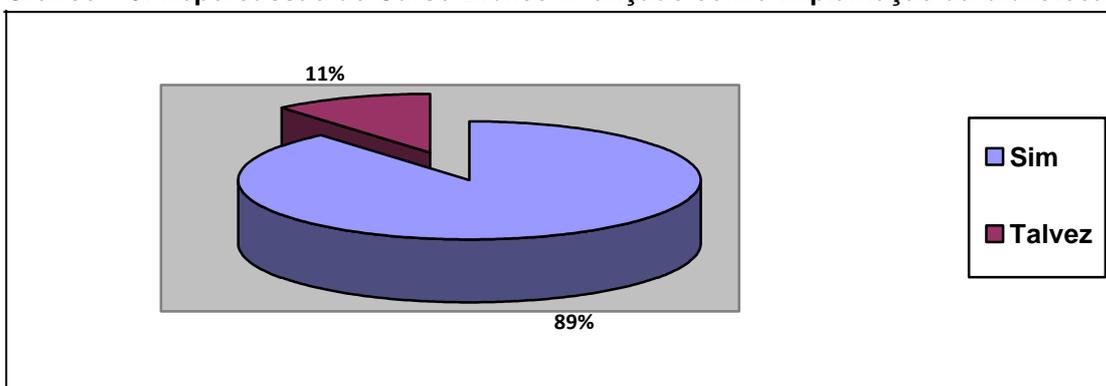


Fonte: Dados da pesquisa/2013

Percebe-se que, de acordo com o gráfico 8, uma unanimidade, isto é, 100% dos respondentes que dizem ser importante um ambiente, como de uma biblioteca para as atividades extra-sala de aula.

Confirma assim o que se diz no manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (1994), na fundamentação teórica. Um ambiente que proporcione acesso livre e sem limites ao conhecimento e a informação, e que possa ser gerador de vínculos sociais, culturais e emocionais entre os alunos em suas atividades extra-sala de aula.

Gráfico – 9: Repercussão do Curso Bíblico Avançado com a implantação da biblioteca



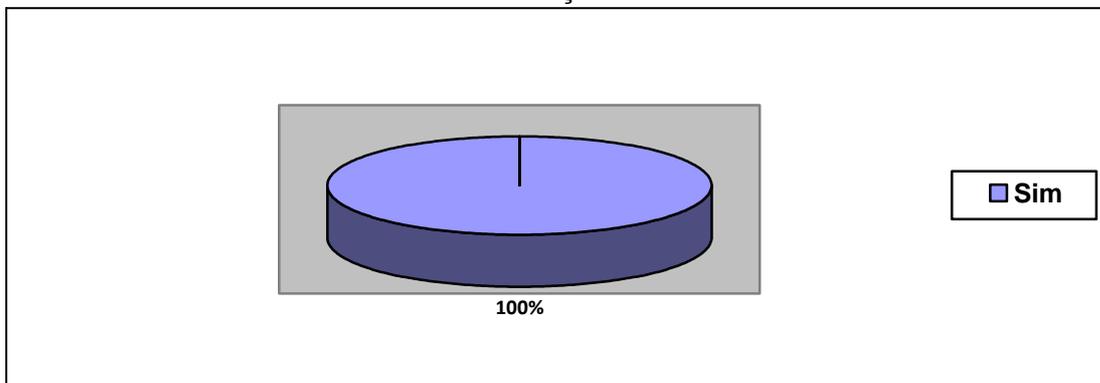
Fonte: Dados da pesquisa/2013

Segundo os dados analisados no gráfico 9, verificou-se que 89% dos respondentes declararam que o Curso Bíblico Avançado teria maior repercussão com a implantação de uma biblioteca na CCL. Já 11% responderam que Talvez.

A Comunidade Cristã Logos por ser uma igreja evangélica tem na sua totalidade pessoas, membros, que tem um interesse específico em literatura cristã evangélica. Sendo assim a implantação de uma biblioteca especializada com a literatura acima citada irá proporcionar interesse junto aos demais membros da igreja que não participam do curso. A biblioteca especializada é uma biblioteca quase que exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular. Inclui também coleções de uma espécie particular de documentos como diz Asworth (1967). Abrindo

assim um leque e um olhar para o curso mediante a freqüência dos alunos do curso na biblioteca para realização de suas atividades extra-sala de aula

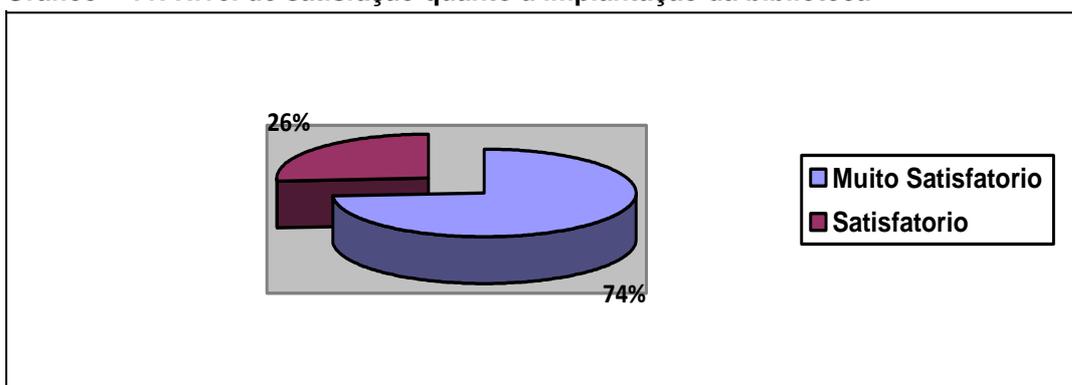
Gráfico – 10: Alunos do Curso Bíblico Avançado serão beneficiados



Fonte: Dados da pesquisa/2013

Em conformidade com os dados apresentados no gráfico 9, percebe-se que 100% dos respondentes afirmam que a implantação de uma biblioteca irá beneficiá-los. Um espaço onde o acesso a informação e o conhecimento podem romper as barreiras físicas tem a capacidade de potencializar a apropriação da informação pelos usuários ao acessarem as informações por meio dos seus serviços e produtos. Corroborando, no referencial teórico, o que diz Gomes, Prudêncio, e Conceição (2010).

Gráfico – 11: Nível de satisfação quanto à implantação da biblioteca

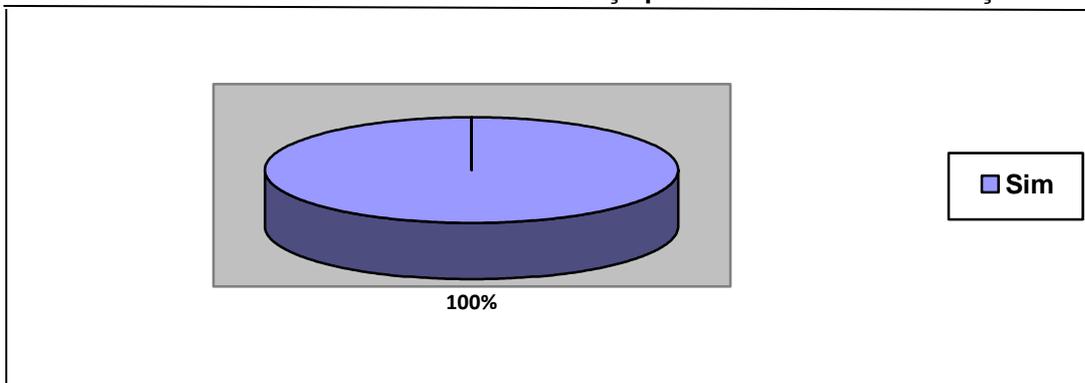


Fonte: Dados da pesquisa/2013

De acordo com os dados referentes ao gráfico 11, dos respondentes, 74% afirmam se sentirem Muito Satisfeito quanto a idéia de implantação de uma biblioteca na CCL. Já 26% responderam Satisfeitos. Ou seja, nenhum dos

respondentes de mostrou insatisfeito quanto à implantação de uma biblioteca na CCL.

Gráfico – 12: Ambiente estruturado fará diferença para o Curso Bíblico Avançado



Fonte: Dados da pesquisa/2013

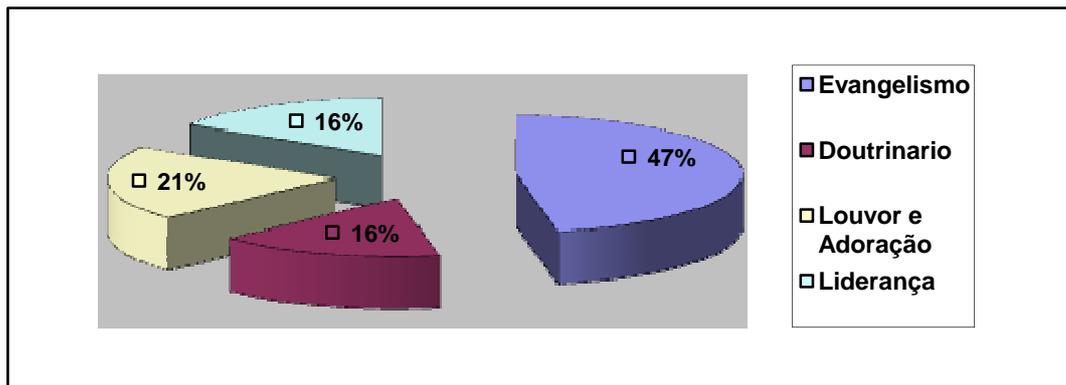
Verificou-se que, de acordo com os dados obtidos no gráfico 12, dos respondentes, 100% responderam que um acervo especializado, no caso da CCL um acervo em literatura cristã evangélica, e um ambiente estruturado fará diferença no desenvolvimento das atividades de pesquisa pertinentes ao Curso Bíblico Avançado.

Conforme as falas dos sujeitos da pesquisa, um acervo especializado e um ambiente estruturado na própria CCL contribuirão para a aquisição da informação e do conhecimento. Confirma-se isso na declaração do M5, sujeito da pesquisa, quando diz “Facilitaria muito as pesquisas e aprimoramento dos estudos além de um ambiente próprio para o estudo”.

De acordo com a declaração do M17, um acervo especializado não só ajudará no que se refere às pesquisas, para um melhor desenvolvimento dos estudos, mas um ambiente estruturado contribuirá na criação de vínculos com os alunos e os demais membros da CCL, “poderíamos estudar em grupo e discutir diversos temas para o crescimento espiritual”.

Assim sendo, um espaço planejado e estruturado irá contribuir para um desenvolvimento adequado das atividades extra-sala de aula para os alunos do Curso Bíblico Avançado e disseminar a informação e o conhecimento aos demais membros da CCL.

Gráfico – 13: Tipo de material documental no acervo da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados analisados no gráfico 13, verificou-se que 47% dos respondentes disseram Evangelismo. Doutrinário e Liderança obtiveram ambos 16% e Louvor e Adoração 21%.

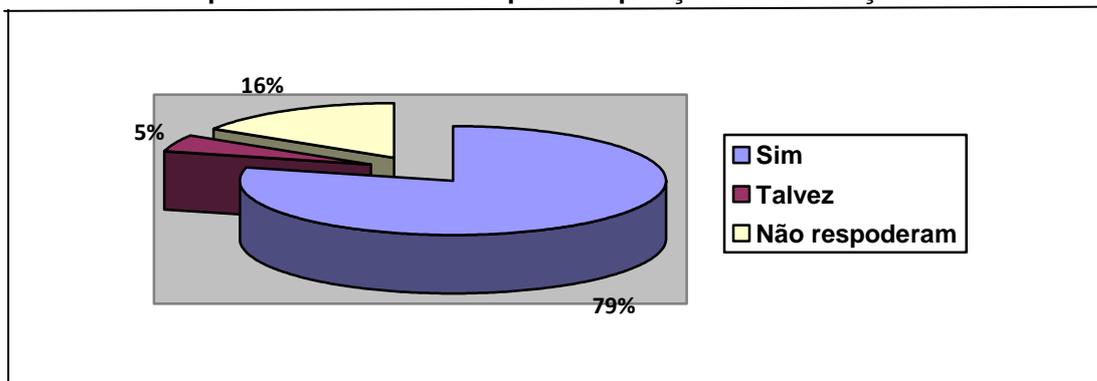
Percebe-se assim que os alunos do Curso Bíblico Avançado em sua maior porção, de acordo com os dados do gráfico 13, têm um anseio por obras de caráter evangelístico. Confirma-se isso com as falas dos sujeitos M6, M11 e M17 respectivamente:

“Para nos ajudar e da sabedoria para evangelizar a outras pessoas”.

“Para orientar a forma de evangelizar e ajudar no trabalho evangelização”.

“Para crescimento, amadurecimento e resgatar pessoas que estão fora da igreja”.

Gráfico – 14: Importância da biblioteca para a aquisição da informação



Fonte: Dados da pesquisa/2013

Com relação ao gráfico 14 percebe-se que dos respondentes, 79% assinalaram Sim, 5% Talvez, e 16% não responderam esse item do questionário aplicado.

Constata-se uma conformidade, com relação a análise do gráfico 14, entre as respostas dos alunos e o pensamento de Lara (2003), mencionada neste trabalho.

As falas dos sujeitos que responderam o questionário desta pesquisa foram de suma importância e significativas quanto à reciprocidade das falas dos alunos nesta assertiva: “Para a melhoria e o aperfeiçoamento de nossos conhecimentos”, “Facilitaria muito as pesquisas e aprimoramento dos estudos além de um ambiente próprio para o estudo”, “Porque nos teremos acesso a bastante conhecimento para nos ajudar na espiritualidade” e “Contribuirá de forma fundamental na formação teológica e espiritual”.

Percebe-se a importância de um ambiente estruturado e propício a leitura como a biblioteca nas seguintes falas: “Porque a biblioteca é um meio para se adquirir conhecimento especializado sem custo para o usuário”, “Pois possibilitaria a pesquisa em outras fontes além da Internet, e a leitura ajuda em muito o desenvolvimento do ser humano”, “Nos daria a chance de crescer em conhecimento e seria um estímulo para o estudo”, “Porque nos teremos acesso a bastante conhecimento para nos ajudar na espiritualidade”.

6 MINUTA DA PROPOSTA

A proposta de implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos, se fundamenta na necessidade de preenchimento de uma lacuna informacional pelos alunos do Curso Bíblico Avançado realizado na Comunidade. Esta necessidade foi diagnosticada a partir da realização de uma pesquisa realizada de um TCC.

Objetivo: Implantar uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos

A proposta está focada nos seguintes pontos:

- 1) Promover uma reunião com o pastor e os componentes da Comunidade;
- 2) O ambiente a ser implantada a biblioteca será inicialmente um espaço junto à copa da igreja, pois contém um espaço físico suficiente que contempla a área do acervo, do tratamento técnico e do espaço para pesquisas.

Figura 5: Atual situação na Comunidade Cristã Logos I



Fonte: Comunidade Cristã Logos. 2013

Figura 6: Atual situação na Comunidade Cristã Logos II



Fonte: Comunidade Cristã Logos. 2013

Diante da atual situação na Comunidade em tela, levando em conta o espaço a ser disponibilizado para implantação da futura biblioteca foi elaborado um layout para as futuras instalações da biblioteca.

Figura 7: Layout da futura biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa/2013.

3) A Comunidade deverá adquirir:

- Acervo de qualidade com relação à área de literatura cristã, teologia, religião, psicologia, filosofia, entre outros;
- Três estantes para inserir o acervo,
- Duas mesas de pesquisas
- Dez cadeiras;
- Dois computadores (sendo um para a realização do trabalho técnico e outro para disponibilizar aos usuários como apoio para pesquisas ao catálogo e pesquisas na internet;
- 01 impressora;
- Material de consumo (papel, etiquetas, canetas, etc.)

4) O recurso financeiro deverá ser captado a partir da Secretaria da Comunidade Cristã Logos;

5) Climatização da biblioteca;

6) Formação de uma equipe para os trabalhos concernentes a biblioteca como: um bibliotecário, um auxiliar de bibliotecário, dois auxiliares administrativos, um servidor geral (limpeza). E a Comunidade em tela venha disponibilizar para os colaboradores da biblioteca capacitação profissional extra como: reciclagens, cursos de qualificação profissional, entre outros;

7) O Departamento financeiro da Comunidade se responsabilizará pela alocação de verba para implantar a biblioteca.

8) Para maior agilidade e eficiência na prestação de serviços ao usuário da biblioteca na Comunidade sugere-se a aquisição, para parte de automação da biblioteca, de um software para gerenciamento de serviços como empréstimos, devoluções, renovações, etc. Em detrimento das condições do departamento Financeiro da Comunidade pode adquirir-se um software gratuito através da internet. O MINIBIBLIO, como já citado neste trabalho, é um software gratuito, intuitivo de fácil manuseio e que proporciona o gerenciamento dos serviços da biblioteca com clareza e eficácia.

9) Utilizar o sistema de Classificação por cores, para representar tematicamente o acervo. Por exemplo: Todas as obras referentes ao Novo Testamento na cor azul; Velho Testamento na cor verde; Evangelismo na cor vermelha, assim facilitando a busca dos usuários;

10) Utilizar o Código AACR2 para padronizar a catalogação do acervo;

11) Organizar o acervo;

12) Ações para desenvolver os serviços e dinamizar a Biblioteca:

- Estimular a participação dos alunos do curso, como também de toda a comunidade;
- Realizar exposições;

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o longo percurso da pesquisa, as considerações finais têm como intuito o de contribuir para a produção literária na área de biblioteconomia e acerca da implantação de uma unidade de informação como parte integrante de uma instituição/organização.

A biblioteca sempre foi considerada como a guardiã do saber. Ao longo dos séculos essa concepção tornou-se notória diante o desenvolvimento das sociedades que buscaram nessas guardiãs, adquirir a informação e conhecimento. Nesse contexto surgem as bibliotecas especializadas caracterizadas pelo seu acervo reduzido, e com público e fins específicos.

Mediante uma análise minuciosa para o embasamento teórico, tivemos a oportunidade de rever conceitos, aprofundar temas e ter olhares prósperos quanto à implantação de uma biblioteca.

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso buscou identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos do Curso Bíblico Avançados, no que tange a obtenção da informação e conhecimento, tendo em vista uma lacuna informacional gerada no processo de ensino-aprendizagem do curso bíblico Avançado na Comunidade Cristã Logos.

Após a caminhada pela teoria do tema em tela, fomos para a parte prática da pesquisa com a aplicação de um questionário, como forma de coletar os dados para obter resultados que levaram ao alcance dos objetivos propostos, como: conhecer e avaliar a relação dos alunos com o Curso Bíblico Avançado da Comunidade Cristã Logos, suas necessidades de informação, e a importância da existência de um ambiente estruturado, como uma biblioteca, visando o preenchimento de lacunas informacionais, especialmente um acervo especializado em literatura cristã, acompanhado de uma infra-estrutura com condições de após sua implantação, poder continuar desenvolvendo os serviços propostos pela biblioteca.

Diante dos resultados obtidos, verificamos que realmente existe a necessidade de implantação de uma biblioteca na Comunidade, para tanto, foi

elaborado uma minuta da proposta a ser apresentada em forma de documento ao Pastor da Comunidade.

Destaco, portanto, o sucesso deste Trabalho de Conclusão de Curso como fomento a realização de pesquisas futuras, e de como o mesmo poderá servir de proposta-modelo para implantação de bibliotecas especializadas em literatura cristã evangélica em outras Comunidades Evangélicas.

Ressalto e sugiro a continuidade deste estudo, a partir da concretização da implantação da biblioteca na Comunidade Cristã Logos, uma abordagem junto à biblioteca como agente disseminador da informação para os usuários/membros da Comunidade em tela.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: Informações e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: Informações e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Informações e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ALENTEJO, Eduardo da Silva; BAPTISTA, Sofia Galvão. A trajetória da gestão pela qualidade nas bibliotecas brasileiras. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 17, n. 1, p. 132 – 165, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9508/11378>>.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005

ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa: Calouste Gllbenkain, 1967.

BAPTISTA, Myriam Veras. **Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1981.

_____. **Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social**. São Paulo: Moraes, 1991.

CAFÉ, Ligia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. *Revista Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CARIBE, Rita de Cassia do Vale. A aplicação do desenvolvimento e gerenciamento de coleções na construção de repositórios institucionais. *Inf. & Soc.: Est.*, João pessoa, v.18, n. 2, p.25-40, maio./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1010/2136>>.

CHIAVANETO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsvier, 2003.

CHOO, C. W. **A organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para construção de arquivos**. Rio de Janeiro: CONARQ/Arquivo Nacional, 2000.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução por Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elisabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Ci. Inf.**, Florianópolis, v.17, n. 34, p. 42-56, maio/ago, 2012.

DRUCKER, P. F. **Prática de administração de empresas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

DZIEKANIAK, G. V. Participação do bibliotecário na criação e planejamento de projetos de softwares: o envolvimento com a tecnologia da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 37-56, jul./dez. 2004.

EVANS, G. Edward; SAPONARO, Margaret Zarnosky. **Developing library and information centre collections**. 5. ed. Westport: Libraries Unlimited. 2005.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas concepções do usuário. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga**: a favela e a biblioteca. São Paulo: Annablume, 1998.

FIGUEIREDO, Nice. Bibliotecas Universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 1, p. 10, Jan/jun, 1979.

_____. Da necessidade de promover o uso da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.16, n. 1, p. 75-79, jan/jun, 1987.

_____. Serviços oferecidos por bibliotecas: uma revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 155-168, Jul/dez, 1978.

_____. Situação da automação nas bibliotecas universitárias. IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. File:///c:/netscape/anais/trabalho/comum/situação.htm

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Atlas, 1999.

FONTES, Patrício Silva. **Arquivos Judiciários**: uma proposta de organização do acervo de caráter permanente. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Informação). 2010. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 1994.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso de dispositivos de comunicação na web. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.20, n. 3, p. 145-156, set./dez., 2010.

GUSMÃO, A. O. M. Avaliação da adequação do acervo da Biblioteca Regional de Rondonópolis da UFMT à bibliografia do Curso de Historia. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.41, n.1, p. 293-312, jan./jun., 2009.

JESUS, Marisa S. de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia**. Salvador: CEPOM, 2007. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/41d630061c75a5256dde4897e527.pdf>>.

JOHNSON, Peggy. **Fundamentals of collection development and management**. Chicago: ALA, 2004.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU: Edusp, 1980.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo Perspec.** v.17 n.3-4, July/Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000300004&script=sci_arttext>.

LINE, M. B. Draft definitions: information and library needs, wants, demands uses. **ASUB Proceedings**, 26 (2):87, 1974.

MACIEL, Cristhiane Kelen de Araújo; SILVA, Márcio Bezerra. Automação do arquivo permanente da SRTE-PB através do sistema CPRODWEB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 116-136, 2010.

MAIA, Cristiane; et al. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: A contribuição da biblioteca especializada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, Salvador, W. **Anais...** Salvador, 1991, v. 2, p. 683-691.

MATHEUS, Renato Fabiano. Rafael Capurro e a filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 140-165, jul./dez. 2005.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e Descrição Bibliográfica: contribuições a uma teoria**. Brasília: ABDF, 1987.

MILANESSI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002,

MINI BIBLIO. **Controle de acervos**. Disponível em: <http://www.grupoproevento.com.br/principal/ShowEXEMPLAR.asp?var_chaver eg=257>. Acesso em: 12 mar. 2013, 15:23:31.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.: Est.**, João pessoa, v.17, n. 1, p.87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/463/1468>>. Acesso em: 25 jan. 2013, 14:12:25

_____. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007.

NASCIMENTO, Maria de Jesus; WESCHENFELDE, Sara. Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis. **Inf. & Soc.: Est.**, João pessoa, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/161/155>>. Acesso em: 11 jan. 2013, 16:01:23

NEWMAN, William. **Ação Administrativa**. São Paulo: Atlas, 1973.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social: introdução as suas técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

OLIVEIRA, Djalma Pinto Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas 2007.

PACHECO, Rachel. Oficina na biblioteca: um dia de bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n.2, p. 482-492, jul/dez, 2009.

PICCHIALI, Djair. **Estruturas Organizacionais**: modelos. 2010. Disponível em: <http://dgi.unifesp.br/seplan/templates/docs/seplan-modelos_de_estruturas_organizacionais_material.pdf> Acesso em: 26 abr. 2013, 13:05;10

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

ROHDE, N. F. Information needs. **Advances in Librarianship**, v.14, p. 49-73, 1986.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina da Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual á pratica na biblioteca do laboratório de Mecânica Precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB**, Florianopolis, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000.

SAMBAQUY, Lidia de Queiroz. A profissão do bibliotecário. **IBBD**: Boletim Informativo, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 335-339, nov./dez. 1956.

SANTOS, Jussara Ventura; SILVA, Patrícia Maria. **Análise funcional e administrativa da biblioteca do centro de estudos teológicos das Assembleias de Deus na Paraíba (cetad/pb)**: Proposta de reestruturação. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.127-144, jul./dez. 2012.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **The mathematical theory of communication**. Urbana: The University of Illinois, 1949.

SILVA, Edna Lucia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distancia da UFSC, 2001.

SILVA, M. B. da. **Introdução à Microinformática**. João Pessoa: CENDAC, 2007.

STRIEBY, Irene M. Looking around: the company library. In SHARP, Harold S. **Readings in Special Librarianship**. New York, The Scarecrow Press, 1963. P. 35-47.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patrícia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v 29, n 3, p. 91-100, set/dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n3/a09v29n3.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2013, 20:15:33

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Inf. & Soc.:** Est., João pessoa, v.20, n. 1, p.39-48, jan./abr. 2010. Disponível em:

< <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2645/3418>>. Acesso em: 14 mar. 2013, 17:42:23

_____. Bibliotecas universitárias e especializadas de São Luis (MA). **R. Bibliotecon**, Brasília, v.16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988.

TRINKLEY, Michael. **Considerações sobre preservação e construção e reforma de biblioteca: planejamento para preservação**. [tradução Luiz Antonio Macedo Ewbank; revisão técnica Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil] – 2; ed. – Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

UNESCO. **Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas**. 1994.

Disponível em: <

<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/bibliotecasPublicas/Paginas/manifestoUnescoBibliotecasPublicas.aspx>>

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: APB, 1989. 96 p.

_____. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ci. Inf.**, v. 22, n. 1, 1993. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>

_____. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Brique de Livros, 1995. 110 p.

VIEIRA, Eliane Aparecida. **A gestão da informação na tomada das decisões gerenciais**: estudo de caso na Organização Multinacional de Reflorestamento V & M Florestal. Dissertação. 2011.

WURMAN, R. S. **Information Anxiety**. 1989, p.32.

WEITZEL, S. R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

YIN, Robert K. **Case study research: design and methods**. EUA: Sage Publications, 1990.

APÊNDICES

Questionário

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciência da Informação

Prezado (a) membro (a), do Curso Bíblico Avançado solicitamos a sua colaboração, no sentido de responder esse questionário, que tem como objetivo identificar e avaliar a necessidade de implantação de uma biblioteca na Comunidade Cristã Logos. Ressaltamos que o presente questionário trata-se de um método avaliativo em que as informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para fins de coleta de dados e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – Biblioteconomia/UFPB no período 2012.2.

Questionário

1. Faixa etária:

- 10 a 18 19 a 24 25 a 30
 31 a 35 36 a 41 42 ou mais

2. Grau de instrução:

- Nível Fundamental Nível Médio Nível Superior

2.1 Se você possui Nível Médio, informe o tipo de formação:

- Normal Técnico-Profissionalizante

2.2 Se você possui Nível Superior, informe o tipo de formação:

- Graduação Especialização Mestrado Doutorado

3. A quanto tempo você é membro da Comunidade?

- 1 a 6 meses 6 meses a 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos
 5 anos ou mais

3.1 No ultimo mês, você freqüentou os cultos?

- uma vez por semana
 duas vezes por semana
 só os cultos de oração
 todos os cultos
 nenhum

4. Você realiza o Curso Bíblico Avançado a quanto tempo?

- 1 a 6 meses 6 meses a 1 ano 1 a 2 anos

5. Qual a sua avaliação do Curso Bíblico Avançado?
() Satisfatória () Regular () Insatisfatória
6. Onde você busca informação para realizar as atividades extra-sala de aula?
() Internet () Bibliotecas () Outros lugares
7. Como você considera a busca de informação na Comunidade Logos para realizar as atividades do Curso Bíblico Avançado?
() Ótima () Boa () Ruim
8. Um ambiente, como de uma biblioteca, seria importante para as atividades extra-sala?
() Sim () Talvez () Não
9. Existindo uma biblioteca na Comunidade Logos o curso teria maior repercussão junto a seus membros?
() Sim () Talvez () Não
10. Com a implantação de uma biblioteca os alunos do Curso Bíblico Avançado serão beneficiados?
() Sim () Talvez () Não
11. Com base nas suas atividades durante o Curso Bíblico Avançado, qual é o nível de satisfação que você sentiria quanto à implantação de uma biblioteca?
() Muito Satisfeito () Satisfeito () Insatisfeito
12. Um acervo especializado e um ambiente estruturado na própria comunidade fará diferença para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisas no Curso Bíblico Avançado?
() Sim () Talvez () Não

Por que?

13. Qual tipo de material documental você gostaria que existisse no acervo da biblioteca?

- () Evangelismo
() Doutrinário
() Louvor e adoração
() Liderança

Por que?

14. A biblioteca será importante para aquisição da informação e do conhecimento para os alunos do Curso Bíblico Avançando?

Sim Talvez Não

Obrigado!

Edson Rodrigues da Silva

Graduando do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba